

O MANIFESTO DE AGOSTO

A RONDA DA FOME



E AS LUTAS QUE SE AVIZINHAM

MELHOREMOS NOSSAS LIGAÇÕES COM AS MASSAS

VOZ OPERÁRIA

Um artigo de Luiz Carlos Prestes

FAZ 2 ANOS que o Comitê Nacional de nosso Partido se dirigia ao povo brasileiro para dizer-lhe: «É a guerra que nos bate às portas e ameaça a vida de nossos filhos e o futuro da nação».

Estas palavras do Manifesto de 1.º de Agosto de 1950 talvez não fossem então compreendidas por uma boa parte do povo brasileiro, mas agora, quando acaba de deixar nossa terra o provocador de guerra Acheson, quando o governo de Vargas acelera no Congresso a ratificação do criminoso «Acordo Militar» com os Estados Unidos, apressa a entrega de petróleo brasileiro à Standard Oil, e intensifica o terror policial contra o patriotas que lutam pela paz e pela soberania nacional, quando até oficiais superiores das forças armadas são torturados nos quartéis e dezenas de patriotas, inclusive mulheres, são lançados aos cárceres porque lutam pela paz ou em defesa do petróleo, aquelas palavras ganham as grandes massas, traduzem seus sentimentos de indignação e de ódio aos opressores americanos e aos seus lacaios brasileiros, começam a transformar-se na força imensa que há-de impor a vontade do povo e derrotar a política de traição nacional, de colonização total do Brasil, de fome e reação do governo de Vargas.

O Manifesto de Agosto é cada vez mais a bandeira em torno da qual se agrupam os verdadeiros patriotas, os homens e mulheres honestos que almejam a paz e estão dispostos a todos os sacrifícios para libertar o Brasil do jugo imperialista. E assim é, porque o Manifesto de Agosto deu ao povo com a maior clareza o caráter dos governos de Dutra e de Getúlio, mostrou com precisão os objetivos e fins de sua política e desmascarou seu papel de agentes do imperialismo americano ao qual entregam o país e vendem o sangue e as vidas de nossa juventude. E assim é, porque o Manifesto de Agosto mostrou ao povo qual a solução de seus problemas e indicou-lhe com clareza o caminho da unidade para a luta vitoriosa pela paz, pela derrubada do governo de latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo e sua substituição por um governo democrático popular que confisque as empresas americanas, que entregue a terra aos camponeses, que liberte nossa pátria dos invasores americanos, que assegure a liberdade e bem-estar para o povo.

Grandes lutas se avizinham para o nosso povo. Porque, se, de um lado, o governo de Vargas cada vez se compromete mais com

seus patrões imperialistas, se não poupa esforços para arrastar o Brasil à guerra, para descarregar nas costas dos trabalhadores as consequências de sua política nefasta de preparação para a guerra, de outro lado, torna-se cada vez mais evidente que o povo não está disposto a se deixar matar de fome, nem aceitar de forma alguma que os traidores o reduzam a carne de canhão para as guerras dos miliardários americanos na Coreia ou em qualquer outra parte do mundo. Quatro milhões e meio de assinaturas a favor do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências falam bem alto da vontade de paz de nosso povo, força crescente que tem obrigado o sr. Vargas a manobrar, que o impedia até agora de mandar soldados brasileiros para a Coreia, que o obriga enfim a desmascarar-se cada vez mais.

São grandes lutas que se avizinham, portanto. E isto coloca diante de nós comunistas, novas e enormes responsabilidades. Mais do que nunca precisamos estreitar nossas ligações com as massas e melhorar rapidamente nosso trabalho político, ideológico e organizativo entre as massas. Certamente, é esta uma lei essencial do trabalho dos comunistas em qualquer época, como nos ensinam Lênin e Stalin, mas na situação que atravessamos assume importância decisiva. Trata-se de salvar o Brasil da ruína que o ameaça, de impedir sua colonização total, de salvar nossa juventude da matança de uma guerra imperialista, mas por maiores que sejam as forças de nosso povo, por maiores que sejam seu entusiasmo, sua combatividade e seu espírito de sacrifício, a vitória nessa luta gigantesca

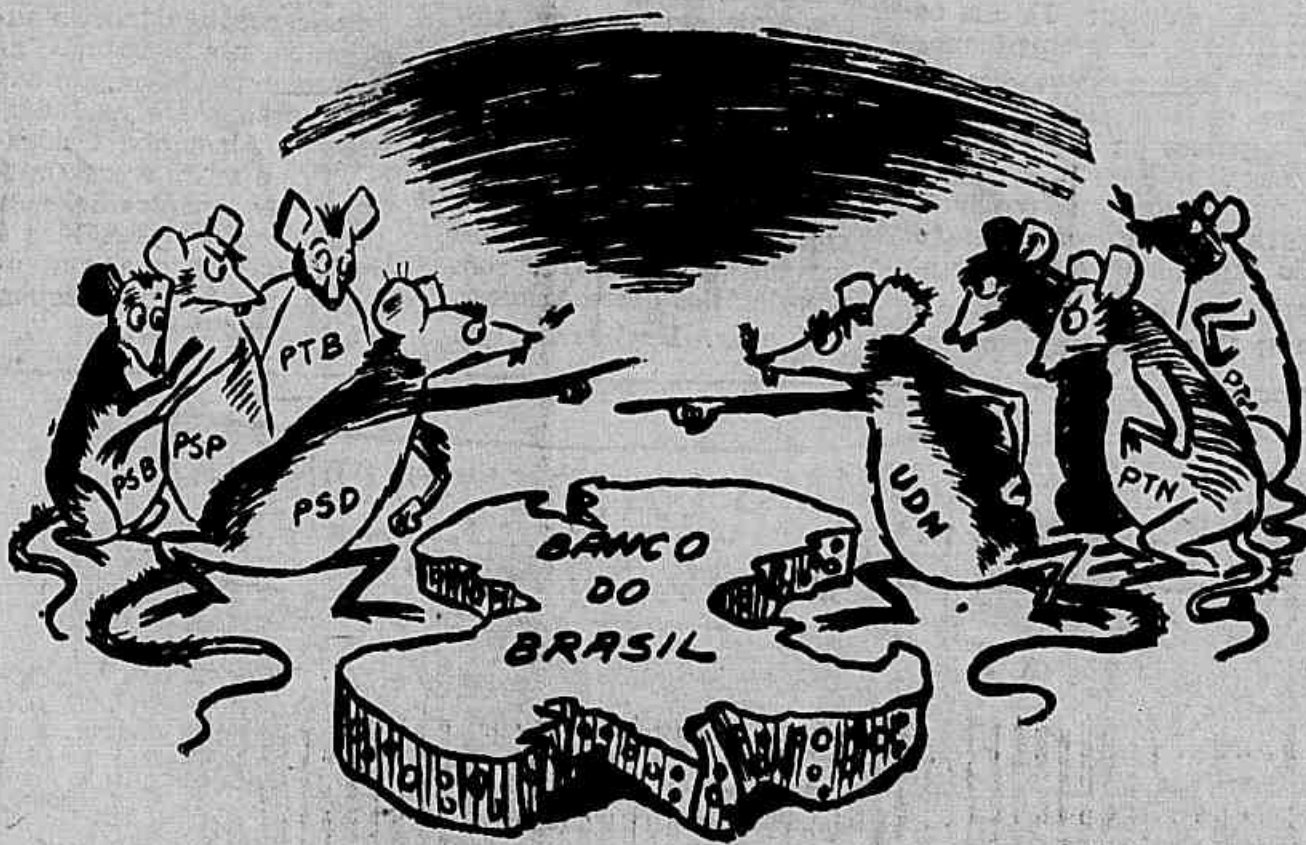
contra os opressores imperialistas e seus lacaios do governo de Vargas só será alcançada se à frente do povo estiver a classe operária dirigida pelos comunistas. As massas desesperadas são capazes de grandes feitos, mas sem uma direção consciente estão fadadas à derrota e ao massacre.

Além disto, não se pode orientar as massas, dar-lhes confiança em suas próprias forças, educá-las politicamente, impulsioná-las a luta e encaminhá-las pelo justo caminho, capaz de assegurar a vitória, senão através de estreita ligação que com elas mantenha efetivamente o Partido Comunista, vanguarda consciente da classe operária, dirigente organizado de todo o povo. A experiência do proletariado internacional, como a nossa própria experiência, demonstra que quando os comunistas estão ligados às massas, quando conhecem de verdade seus sentimentos e suas aspirações e são capazes por isso de traduzir seus interesses e levantar suas reivindicações, de serem os porta-vozes mais avançados dos protestos e da indignação de todos que querem se livrar de uma exploração brutal e crescente, que não aceitam conformados a fome nos próprios lares, nem uma vida de misérias e sofrimentos, quando isso se dá, as lutas avançam, as massas através da própria experiência adquirem maior consciência, organizam melhor suas forças e alcançam vitórias cada vez mais importantes. Só em estreita ligação com as massas pode o nosso trabalho avançar.

Não por acaso, todos os inimigos do povo dirigem sempre seus golpes principais contra o nosso Partido. O inimigo sabe que para impor sua dominação o essencial é privar a classe operária e as grandes massas populares da direção política dos comunistas e, daí, os esforços que faz para destruir o Partido ou, como não e consegue, para isolá-lo das grandes massas.

(Conclui na Página 11)

COM AS MÃOS NOS COFRES DO BANCO DO BRASIL



(Ver matéria na última página)

Segundo o sr. Cabello, presidente da COFAP, mais de um milhão de nordestinos encontram-se ameaçados de morrer de fome, caso o governo não consiga enviar para as regiões da seca quantidades suficientes de alimentos.

Apesar de parecer trágico, o sr. Cabello se apresenta, na realidade, como o maior otimista. Porque não é só um milhão de nordestinos, mas vários milhões de brasileiros, em todas as regiões do país, que se encontram batidos pela fome. E ainda mais. Milhares de camponeses já estão morrendo de fome no Nordeste, apesar de toda a demagogia governamental sobre assistência aos flagelados.

Não é por acaso que, como voltou a noticiar a imprensa, centenas e centenas de flagelados invadem cidades, casas comerciais, fazendas e mercados em busca de alimentos. E' que estão morrendo de fome e já não se deixam matar sem luta.

E' claro que o governo de Getúlio e sua COFAP não resolvem, mas agravam profundamente esta situação. Como já tem sido noticiado, os gêneros que enviam ao Nordeste em «socorro ao flagelado» são, na realidade, monopolizados pelas próprias autoridades e pelos grandes negociantes que se lançam à mais criminosa especulação.

Mas, não é esta a questão.

Em consequência da política de guerra e submissão aos interesses do imperialismo americano, realizada pelo governo de Vargas, vai caindo continuamente a produção de gêneros e artigos essenciais, enquanto aumenta a extração e exportação de minérios estratégicos para as indústrias bélicas dos Estados Unidos. A próxima safra de arroz, feijão e mandioca, por exemplo, será muito menor que a do ano passado. Segundo os cálculos da revista «Conjuntura Econômica», a safra do arroz cairá em mais de 30 por cento, a do feijão em 18 por cento e a da mandioca em cerca de 40 por cento. Há completa escassez de trigo. Em contraposição a exportação de minério de ferro para os Estados Unidos aumentou de 890 mil toneladas, em 1950, para 1 milhão e 320 mil em 1951, devendo subir mais ainda este ano.

Tudo isto significa que não haverá gêneros suficientes para o abastecimento normal da população e muito menos para enviá-los aos flagelados nordestinos. Tudo isto significa, mais carestia, mais fome e miséria para o povo. Eis o que representa a política de guerra realizada pelo quisling Getúlio Vargas, sob as ordens dos patrões americanos.



LEIA NA 4ª. PAGINA

- ☆ Conferidos os prêmios nacionais da paz
- ☆ Centenas de partidários da paz na reunião de Pôrto Alegre

BELGICA

Amplia-se o movimento de soldados e operários protestando contra a prorrogação da lei de serviço militar. Na zona de Liège entraram em greve cerca de 30 mil operários e em Charleroi paralisaram os trabalhos pelo mesmo motivo 12 mil operários, dos quais 3 mil da empresa «Artex».

FINLÂNDIA

A embaixada soviética em Helsinque ofereceu uma recepção em honra dos atletas que participam dos XV Jogos Olímpicos. Toda a imprensa soviética a importância dos Jogos como meio de aproximação dos povos. Os atletas da União Soviética e dos países de Democracia Popular deram mostras de seu ardente desejo de paz.

FRANÇA

A propósito dos XV Jogos Olímpicos escreve o diário conservador de Paris «Le Mouvant» Os esportistas soviéticos se impuseram ao adversário de forma jamais vista nas Olimpíadas. Os russos fora nos Helsinque não somente para mostrar suas qualidades esportivas, mas também o seu espírito esportivo.

AUSTRÁLIA

Verdadeira tempestade de protestos provocaram as declarações do embaixador australiano em Washington, Zender, de que a Austrália e a Nova Zelândia contribuiriam com um milhão de homens para a defesa dos Estados Unidos. Profissionais pelo descontentamento com o primeiro-ministro australiano Menzies e o ministro do Exterior Richard Casey, manifestaram sua desaprovção às declarações de Zender, feitas às vésperas da conferência de guerra que reúne em Honolulu os ministros do exterior da Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos.

CHINA

O vice-ministro do Exterior da República Popular da China protestou junto ao governo britânico contra a captura de aviões chineses que se encontravam em HongKong. Declara o protesto que o governo chinês espera que não voltem a repetir-se atentados como este à soberania da China.

NORUEGA

Adotando diversas resoluções no sentido de que a juventude de todo o mundo participe amplamente do próximo Congresso dos Povos em Defesa da Paz, reuniu-se em Oslo o Comitê Executivo da Federação Mundial Democrática da Juventude.

ÍNDIA

Círculos econômicos da Índia vêem com crescente apreensão a interferência dos imperialistas estrangeiros nos negócios internos da Índia. Destacados parlamentares manifestaram à imprensa de Nova Delhi sua opinião de que os Estados Unidos querem reduzir a Índia à condição de país fornecedor de matérias primas.

URSS

Milhares de toneladas de carvão, alimento, adubos, máquinas e gêneros alimentícios estão sendo transportados pelo canal Volga-Don. Os navios trafegam rigorosamente nos horários estabelecidos.



COMENTARIO

Os Planos Americanos de Agressão na Asia

LEVANTOU uma onda de protestos, no Japão e em todos os países asiáticos, a declaração pública do primeiro-ministro Yoshida, de que a chamada Polícia Nacional é a pedra angular do novo Exército Japonês.

Assim, pela primeira vez depois da guerra, um chefe de Estado japonês confessa, publicamente, a remilitarização do Estado japonês, responsável por uma série de agressões contra os povos asiáticos. Mas, na verdade, só há de estranho na confissão o encorajamento que estão encontrando os militaristas nipônicos para falar, com arrogância cada vez maior, do renascimento do agressivo exército japonês.

De há muito foi denunciado pela União Soviética e pela imprensa democrática no mundo inteiro a transformação do Japão, sob a direção dos imperialistas norte-americanos, em nova base de agressão contra os povos asiáticos. Os canibais do imperialismo lanque, não somente instalaram no território japonês bases de operações para as suas tropas, que ali permanecem seis anos após o fim da guerra, como também não pouparam esforços para reerguer o exército nipônico como força agressiva contra os povos da Asia. Assim é que, desde a sua constituição, a chamada Polícia Nacional do Japão tomou logo o caráter de verdadeira tropa regular, recebendo treinamento de campo do exército americano com todos os tipos de armamentos, inclusive armas pesadas. A Polícia Nacional foi organizada com um arcabouço completo de um grande exército de combate e aparelhada com os mais diversos tipos de armas de guerra, inclusive artilharia pesada e tanques.

Os criminosos de guerra japoneses, que foram indultados, em sua esmagadora maioria, pelo comando norte-americano no Japão estão sendo aproveitados, cada vez mais ostensiva-

mente, nos diversos corpos militares já organizados no país. Tropas nipônicas encontram-se em luta na Coreia, incorporadas a unidades norte-americanas e filipinas. Há também contingentes do antigo exército nipônico, conservados desde o fim da guerra pelos imperialistas anglo-americanos, operando na Birmânia e estacionados na Indo-China.

Esses fatos denunciam claramente os objetivos do imperialismo americano com o rearmamento do Japão: o de ter a mão um exército asiático para lançar como tropa colonial contra os povos da Asia em luta por sua libertação nacional e para a agressão geral, que preparam, contra a República Popular da China.

Não é por acaso, justamente, que o titere Yoshida anuncia publicamente o próximo surgimento do agressivo exército japonês, no momento em que o canibal Acheson se reúne com os representantes dos governos fascistas da Austrália e da Nova Zelândia para tratar de medidas sobre a aplicação do chamado «Pacto de Segurança do Pacífico». E que uma e outra coisa estão entrelaçadas e constituem peças do mesmo mecanismo de agressão e colonialismo que o imperialismo lanque pretende levantar na Asia.

Mas os povos asiáticos, que por várias vezes sofreram a agressão do Japão militarista e o próprio povo japonês, que deseja a paz e sua independência nacional, apresentam uma oposição cada vez mais enérgica aos planos infames dos incendiários de guerra norte-americanos. Uma prova disso são as últimas demonstrações anti-imperialistas no Japão e a vaga de protestos que, em toda parte, desencadeou a insolente declaração de Yoshida.

A Verdade na PAZ

A «DEFESA» OCIDENTAL

A palavra «defesa» cobre todos os planos de agressão do imperialismo norte-americano. Seus tratados de guerra, como o «Tratado do Rio de Janeiro», o «Pacto do Atlântico», o «Pacto de Segurança do Pacífico», os «Acordos de Assistência Militar» — tudo se mascara com o nome de tratados «defensivos». A corrida armamentista é, também, apresentada como «produção para a defesa» e a própria agressão armada na Coreia é feita sob a máscara cínica de... «defesa da Coreia!»

Mas nem sempre os imperialistas americanos conseguem esconder o que fica atrás dessa máscara «defensista». Muitas vezes falam claro. É o caso, por exemplo, da «Associação Nacional de Indústrias dos Estados Unidos», que acaba de apresentar um plano ao governo norte-americano para «reforçar a defesa do Hemisfério Ocidental».

Para «defender» os países latino-americanos os monopolistas norte-americanos exigem: 1) que os capitais norte-americanos gozem dos mesmos direitos que os capitais nacionais nos países da América Latina; 2) que sejam adotadas todas as medidas possíveis para favorecer a inversão de capitais privados norte-americanos em nossos países; 3) que os impostos co-

brados sobre esses capitais sejam reduzidos; 4) que os empréstimos governamentais sejam limitados, unicamente, às iniciativas que possam produzir materiais estratégicos para os Estados Unidos.

Trata-se noutras palavras, da suspensão de qualquer restrição às operações dos trustes e monopólios norte-americanos nos países da América Latina. Trata-se da entrega de todas as nossas riquezas naturais aos multimilionários de Wall Street e da criação de novas franquias para que prossigam no saque aos frutos do trabalho de nossos povos.

Eis os «planos de defesa» do imperialismo: a acentuação da colonização dos povos e a guerra contra os povos que não querem viver sob o jugo escravizado de Wall Street.

O «mistério» da Indústria alemã

O sr. Richard Lewinsolin, numa de suas correspondências da Europa para o jornal «Ultima Hora», escreve: «Ouve-se muitas vezes, hoje em dia (na Alemanha Ocidental) a pergunta «a quem pertencem tal ou qual empresa?» e raramente alguém, mesmo os melhores peritos, sabem dar uma resposta. A economia alemã parece ter-se tornado uma coisa... sem proprietários determinados». E o sr. Lewinsolin, que

passa por um competente técnico da burguesia em assuntos econômicos, acha que se encontra diante de uma série de mistérios». O poderoso truste I. G. Farben «já é novamente a maior empresa química do continente europeu e uma das maiores do mundo». Os conhecidos trustes do Ruhr, que armaram a Alemanha para duas guerras mundiais, retornam à sua antiga posição. Mas, quem são os seus donos atuais?

Mas só existe «mistério» para quem, deliberadamente, não quer ver coisa alguma. A indústria de guerra alemã, que se levanta na Alemanha Ocidental, prossegue em mãos de seus antigos donos em aliança com os trustes norte-americanos. Krupp volta à posse de sua indústria de carvão e aço, mas já de sociedade com a United States Steel. Os magnatas da I. G. Farben reaparecem, porém com ligações mais intensas ainda com a «Standard Oil» e o grupo Dupont de Nemours.

Como os trabalhadores e as massas populares da Alemanha não admitem o retorno dos senhores dos trustes e os imperialistas americanos não julgam suficientemente «político» apresentar publicamente sua dominação sobre as indústrias da Alemanha Ocidental, ficam envolto em «mistério» os nomes de seus atuais proprietários. Mas é um «mistério» que confundem, apenas, os que desejam ser confundidos...

PROMOÇÃO PELO ESCANDALO

Getúlio promoveu esta semana a general de Exército — é o mais alto posto militar, em tempo de paz — o sr. Angelo Mendes de Moraes.

Mendes de Moraes possui, certamente, os requisitos para ser um dos altos generais de Getúlio. Odeia o povo e é um cruzado de anti-comunismo. Tapa qualquer negócio que beneficie os latifundiários e grandes capitalistas e lhe dá uma percentagem. Tem sido, sempre, bagageiro fiel de quanto general americano arraste suas botas em nossa terra, dando as ordens.

Mas não são esses os méritos principais para a promoção de agora. Mendes de Moraes está sendo premiado por se achar envolvido no escândalo espanha do Banco do Brasil. O lauréate ali realizado mostrou que por, meios escusos, a fortuna de Mendes de Moraes, em quatro anos que passou como Prefeito do Distrito Federal, aumentou em vários bilhões de cruzeiros. A revelação dos dados de inquérito, que Vargas procurou abafar, deve ter agrastado o general, apesar da certeza de impunidade para os rates neste regime de negociatas. Getúlio, então, consola-o com a promoção. Desagrave o prêmio aos que sabem meter a mão, com vontade, nos dinheiros públicos.



VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257 - 17.º andar - sala 1712 SUCURSAIS S. PAULO - Rua dos Estudantes, 84-sala 29; P. ALEGRE - Rua Riachuelo 889 - Baixos; RECIFE - Rua da Palma, 285-sala 205 - Edifício Sael; SALVADOR - Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22 ASSINATURAS Anual ... Cr\$ 60,00 Semestre ... Cr\$ 30,00 Trimestral ... Cr\$ 15,00 N.º Avulso ... Cr\$ 1,00 N.º atrasado ... Cr\$ 1,00 Este Semanário é reimpresso em S. PAULO - RECIFE - P. ALEGRE - FORTALEZA - SALVADOR e BELEM.



CHILE

A greve de 3 mil trabalhadores da Companhia Chilena de Eletricidade, nome sob o qual opera no país o truste «American Foreign Power», esta tendo repercussão sobre numerosas outras indústrias. O número de operários paralisados em consequência da greve dos trabalhadores em eletricidade sobe a mais de 60 mil.

— Reivindicando melhores salários, declararam-se em greve em todo o país os funcionários da «Caja Nacional de Ahorros» (Caja Económica). A greve terá duração indeterminada.

COLUMBIA

Continuam as lutas de povo colombiano pela volta dos soldados enviados para a Coreia. Num choque com forças de oposição ao governo, foram aprisionados pela polícia numerosos camponeses, em Vereda Almar, cujos corpos foram posteriormente encontrados queimados. Todos os indícios são de que os camponeses foram queimados vivos.

— Anunciam os dois jornais liberais de Bogotá «El Tiempo» e «El Espectador» que o novo regulamento de censura constitui uma tremenda ameaça para a sobrevivência. Acrescentaram que foi feita uma comunicação ao chefe da censura, Hernando de Velasco Alvarez de que os mencionados jornais terão que interromper sua circulação se todo o material a publicar tiver de ser censurado.

PERU

Um novo gabinete foi formado no Peru em consequência da renúncia do anterior, no último dia 3. O ministro da Guerra, general Zenon Noriega, foi encarregado de formar o atual gabinete.

CANADA

Falando na reunião do Comitê da Cruz Vermelha, o representante soviético general Nikolai Slavin declarou que o chamado Comitê Internacional não é nem internacional — já que é exclusivamente constituído de suíços — nem imparcial, como o atesta a atitude dos Estados Unidos ao empregá-lo como joguete para sua política. A URSS e outros países se recusaram a aceitar algumas modificações introduzidas nos Estatutos da Cruz Vermelha, nem se consideraram obrigados a acatá-las.

ESTADOS UNIDOS

A destruição causada pelas secas — a maior da história dos Estados Unidos — nos Estados do sul, de colheitas e campos de pasto, está ocasionando prejuízos orçados em 500 milhões de dólares.

ARGENTINA

Aos 90 anos de idade, faleceu a pintora argentina, Eugenia B. Sarmiento.

BOLÍVIA

Falando numa manifestação realizada em La Paz por cerca de 20 mil índios bolivianos, o presidente Paz Estensoro prometeu-lhes que será assegurado seu direito à propriedade da terra, que os proprietários serão obrigados a pagar salários aos índios camponeses e ainda que o governo fornecerá equipamento agrícola às localidades camponesas.

LEVANTA-SE O POVO GAUCHO CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Vigorosas manifestações populares contra o aumento do preço da carne e a política de guerra e de fome seguida por Getúlio — Tomada a Prefeitura de Santa Maria — Greve geral na cidade ferroviária — O povo nas ruas, em Porto Alegre

Grandes manifestações estão em curso no Rio Grande do Sul contra o aumento do preço da carne, imposto pelos grandes fazendeiros, entre os quais se encontram os membros da família de Getúlio e pelos frigoríficos. A luta do povo gaúcho contra a carestia e a fome, o governo de Vargas e Dornelles responde com o terror policial, atirando seus bealeguins nas ruas contra o povo e efetuando várias prisões de populares.

COMADA A PREFEITURA DE SANTA MARIA

Mas o povo responde, com sua organização e maior combatividade, a política de fome deste governo de guerra e traição nacional. Na cidade ferroviária de Santa Maria, a massa popular, indignada com a prisão do vereador Jorge Montesi, um dos líderes da luta contra a carestia na cidade, cercou o edifício da Prefeitura, mantendo preso ali, como refém, o secretário da municipalidade Diante da firmeza dos trabalhadores e do povo, foram logo soltos o vereador Montesi e outros populares.

Em seguida, teve lugar na cidade um grande comício, com a participação de 6.000 pessoas. Os ferroviários paralisaram o tráfego de trens, arrancando os trilhos e dormentes da via férrea.

Informa-se que, em consequência da amplitude da luta

em Santa Maria, o preço da carne acaba de ser rebaixado de 10 cruzeiros para 5,50

AS MANIFESTAÇÕES EM PORTO ALEGRE

Em Porto Alegre, as manifestações continuam em ascensão. Apesar de terem sido jogadas nas ruas todas as forças de repressão policial do governo, o povo realizou as demonstrações que tinham sido programadas pela União Estadual pela Paz e contra a Carestia. Efetuou-se uma grande concentração popular em frente à Câmara Municipal e a seguir a massa, rompendo o cerco policial, foi em passeata até a Secretaria do Interior, protestando contra o aumento do preço da carne e exigindo a libertação imediata de vários populares presos. A imprensa do Rio informa que houve choques em diversos locais da cidade

entre populares e os bealeguins de Getúlio e Dornelles.

CONTRA A POLITICA DE GUERRA

As manifestações contra a carestia cobrem atualmente quase todas as cidades do Estado, onde o povo ganha as ruas e demonstra sua decisão de não se deixar esmagar sem lutas. Nas demonstrações contra a carestia da vida começam a surgir, também, protestos contra a política de guerra de Getúlio e contra os trustes imperialistas, como os frigoríficos, que são as causas mais imediatas e diretas do aumento escorchante de todos os preços. Nas manifestações diversos populares já exigem a redução das despesas militares e protestam contra a assinatura do infame acordo de assistência militar.

O povo gaúcho está dando um grande exemplo a todo o povo brasileiro, mostrando que as massas, unidas e organizadas, podem quebrar o cerco da fome e derrotar a política de guerra e traição nacional do governo de Getúlio.

Ferro em Brasa

O GOVERNO

Convidado pelo governo de Vargas para fazer conferências em nosso país, embarcou esta semana para o Rio o político francês Paul Reynaud.

Quem é o personagem? Reynaud foi um dos covardes da França, um dos traidores que abriram o caminho à invasão alemã e ao governo colaboracionista de Vichy. Guindado pela burguesia imperialista à posição de primeiro-ministro durante a guerra, dirigia a política francesa do «boudoir» de sua amante, onde se misturava com os mais categorizados acentos da quinta-coluna hitlerista. Enquanto as divisões de Hitler marchavam pelo território francês, Reynaud pronunciava discursos derrotistas — «é um milagre salvar a França», dizia patético — e se empenhava encarnadamente em perseguir os comunistas e demais patriotas que exigiam a união do povo para a resistência ao invasor alemão. Juntamente com Weyand, Reynaud chegou ao esmalhar o boato de um elovente comunista em Paris a fim de apressar a capitulação da França a Hitler.

O homenzinho tem hoje novos patrões. Trocou os nazistas alemães pelos nazistas de Washington, que possibilitaram seu reaparecimento no cenário político da França. É um dos homúnculos do Pacto do Atlântico e do exército europeu, da «união européia» e da guerra contra o Viet-Nam. É, enfim, um propagandista dos mercadores de sangue que, em Washington, conspiram contra a vida e a liberdade dos povos. A esse propagandista de guerra, estendido por Vargas com o dinheiro de nosso povo, os patriotas só podem dar uma recepção: a repulsa indignada.



DOMINGOS VELASCO

O sr. Velasco deitou um artigo para explicar sua posição diante do «Correio da Manhã» e diante da «Imprensa Popular». Não pode ser a mesma, diz ele. «Os comunistas — Velasco faz, superiormente, esta concessão — não são canalhas».

Sim! Os comunistas não são canalhas e não precisam, a este respeito, do beneditino dos Velascos. Mas não é por isso que Velasco não encontra suficiente «exceção» para responder ao que fizemos dele. Oh! não, o sr. Velasco seria incapaz de ser tão leal no ífimo. A exceção que Velasco pode encontrar as alfinetadas da «Imprensa Popular» desmorona quando se trata de patrocinar os comunistas que o desmascaram à base dos fatos. Contra fatos não há argumentos.

Desmascaramos Velasco, por exemplo, quando ele escreveu manhosamente: «Protesto me abstenho e sei que o far porque me considera um adversário radical de suas idéias. Ele é ateu, eu sou cristão». Todo mundo sabe que Prestes desmascaram Velasco como um novo quadro do imperialismo — e não necessitou fazê-lo mais do que uma vez — por motivos bem diversos de crenças religiosas ou filosóficas. Prestes o desmascaram porque Velasco, ainda uma vez manhosamente, exigiu que os comunistas capitulassem diante do imperialismo e da reação, cruzassem os braços para que o terreno ficasse livre aos capituladores e entreguistas.

Velasco, como tantos outros da mesma face, tenta a desmoralizada manobra de dividir o povo entre «ateus» e «cristãos», o que é, justamente, um dos principais objetivos dos piores inimigos de nosso povo — os imperialistas americanos — que se intitulam, até, de «salvadores da civilização cristã». Assim é que o sr. Velasco se desmascara — é ele mesmo quem o faz — não como um socialista errado, mas principalmente como um velhaco, agente dos mesmos patrões a cujo soldo se encontram os canalhas do «Correio da Manhã».



O nome da semana

CHU TEH

A 1.ª de Agosto o povo chinês comemorou festivamente o 25.º aniversário do heróico Exército Popular da China.

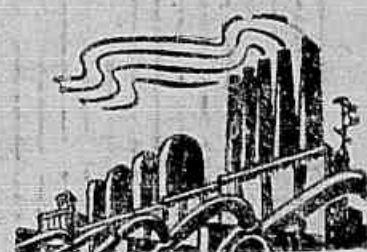
Falar do grande exército de libertação do povo chinês é, também, falar da vida prodigiosa de Chu Teh que, ao lado de Mão Tsé Tung foi um de seus organizadores e que desde muitos anos tem sido o seu comandante em chefe.

Chu Teh nasceu, há 68 anos, na vila de Ma-An-Chuang, província de Szechwan, na China do Norte. Seu nome de família, Chu, significa vermelho. Seu nome de batismo, The, quer dizer virtude. Em sua vida de lutas, Chu Teh mereceu a significação de seu nome — Virtude Vermelha, valor e inteireza revolucionários são traços fundamentais de sua personalidade.

Criança, Chu Teh viveu a dura vida dos camponeses da velha China, trabalhando numa fazenda. Na juventude, depois de exercer as mais diversas atividades, ingressou em 1903, na academia militar do Yunnan, onde foi um dos seus mais destacados alunos. Desde então, sua vida passou a ser um combate sem deslucimento contra os opressores do povo chinês.

Logo que deixou a escola militar, Chu Teh filiou-se à primeira sociedade revolucionária fundada na China por Sun Yat Sen. Na revolução de 1911 comandou uma companhia que ajudou a derrocar a dinastia mandchú e a implantar a República. Chu Teh filiou-se ao partido nacional-revolucionário de Sun Yat-sen, o Kuomintang, para lutar pela libertação da China.

Logo que verificou que o programa de Sun Yat Sen era cada vez mais traído miseravelmente pelos politiquês e militaristas que assaltaram o Kuomintang, Chu Teh o abandonou, dirigindo-se então para o estrangeiro. Visitou a Europa, onde se filiou ao Partido Comunista Chinês recém-fundado, e a América. Quando se deu o levante de Nanchang, a primeira insurreição contra a ditadura de Chiang Kai Shek, Chu Teh já se encontrava na China e foi um dos comandantes do movimento. A revolta de Nanchang (1927) foi também o começo do Exército Popular da Libertação da China. Desde então, realizando a Grande Marcha, toda a guerra anti-japonesa e, finalmente, toda a campanha contra a ditadura fantoche de Chiang Kai-Shek, que terminou com a libertação de toda a China, Chu Teh foi sempre o seguro e fiel corandante militar do povo chinês.



Solidariedade a Obdulio Barthe



Em frente à Embaixada do Paraguai, nesta Capital, patriotas abriram esta inscrição reclamando a liberdade do querido filho do povo irmão. A prisão de Barthe é um duplo atentado aos direitos humanos: a polícia de Assunção nega-se a restituí-lo a liberdade, apesar das ordens em contrário do juiz Barreiro Velasquez. Contra esta violência se ergue a consciência democrática da América.

Comentário NACIONAL

O Apêlo do Comitê Nacional à União e à Ação

MAIS UMA VEZ o Comitê Nacional do Partido Comunista, com sua incansável vigilância em defesa da paz e da independência de nossa Pátria, dirigiu-se aos trabalhadores e ao povo concitando-os à união e à luta contra os graves perigos que nos ameaçam.

«É cada vez mais grave a situação que o país atravessa — acentua o Manifesto do P.C.B., que divulgamos à semana passada. — O governo de Vargas vende nossa terra aos monopólios americanos e tudo faz para arrastar o Brasil à mais infame de todas as guerras».

Sim! O perigo que atravessa a nossa Pátria é indistigável e é crescente o número de patriotas que abrem os olhos diante de sua brutalidade e procuram se unir para combatê-lo.

Milhares de patriotas já não podem deixar de perceber, com indignação e revolta, que dia a dia se acentua a colonização imperialista americana em nossa terra. O governo servil de Vargas tenta entregar aos trustes as poucas riquezas de nosso país de que não haviam conseguido, ainda, se apoderar, como é o caso do petróleo. A «comissão mista», dirigida pelo banqueiro ianque Knapp, acentua o caráter colonial de nossa economia, transformando-a num apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos. Mesmo na Câmara, entre deputados das classes dominantes, já se levantam denúncias sobre o caráter ruinoso para a Nação dos planos da «comissão mista», destinados unicamente a reforçar o poder dos trustes em nosso país e a acelerar o saque de nossos minérios.

Milhares de homens e mulheres, amantes da paz, verificam que têm a guerra à vista, que a guerra nos bate às portas. Enquanto Truman anuncia publicamente que os diplomatas norte-americanos estão pressionando os governos vasallos para que enviem, imediatamente, tropas à Coreia, o governo de Getúlio toma escancaradamente novas e novas medidas de guerra. Conclui com os Estados Unidos o monstruoso acordo de assistência militar, que torna obrigatório o fornecimento de tropas brasileiras para qualquer agressão dos imperialistas

norte-americanos. Multiplica os efetivos das forças armadas e as despesas militares. Sanciona a lei infame do serviço militar, que lhe permite incorporar às fileiras, imediatamente, todos os brasileiros entre 16 e 45 anos de idade. E já agora anuncia-se a realização de grandes manobras militares, com a participação de unidades navais dos Estados Unidos e sob o comando dos generais de Truman. Vargas, que prometeu ao patrão imperialista mandar soldados brasileiros morrer pelos trustes na Coreia, «em tempo útil» toma, pois, todas as medidas para fazê-lo o quanto antes.

Neste quadro de ameaça iminente de guerra e colonização estrangeira não falta o terror fascista contra o povo, que se acentua especialmente dentro das forças armadas, onde os militares patriotas resistem à dominação imperialista e se recusam a servirem de bucha de canhão para os criminosos da guerra bacteriológica. Ao mesmo tempo que enche os cárceres de patriotas e partidários da paz, o tirano Vargas faz aprovar na Câmara a lei celerada de «segurança nacional», instrumento de guerra e fascismo ainda mais monstruoso que a «lei de segurança» do Estado Novo.

Em consequência desta política de guerra e ruína nacional cresce incontável a carestia da vida, cai o poder aquisitivo do povo e a fome e a miséria batem com maior violência nos lares dos trabalhadores.

A necessidade da união e da luta torna-se, assim, cada vez mais clara para as massas, que já não ficam de braços cruzados e participam de lutas pela paz e a independência nacional, contra o terror fascista, a carestia e a fome.

Mas esta união necessita se ampliar largamente e essas lutas se elevarem rapidamente à altura da grave situação que enfrentamos. Com este objetivo é que o Comitê Nacional do P.C.B. se dirige, agora, ao nosso povo, advogando a mais ampla unidade e a ação mais resoluta das massas sob a bandeira da luta pela paz. (Conclui na pág. 11)

A PAZ OU A PESTE? AÇÃO em defesa da PAZ

O que foi a «peste negra» da Idade Média e o que preparam os monstros do imperialismo lanque em matéria de guerra bacteriológica —



NO SÉCULO XIV uma terrível epidemia de peste abateu-se sobre a terra, matando milhões de pessoas. Uma edição da revista científica americana «Hygieia», de 1949, diz a este respeito: «Foi a maior catástrofe que a humanidade havia, até

então, conhecido. Calculou-se que, em consequência da epidemia, quase a metade da população do globo pereceu de morte repentina e atroz. Enquanto a última guerra causou a morte de cerca de 2 por cento da população mundial, a peste negra exterminou em cada uma das grandes cidades maior percentagem de pessoas que o bombardeio atômico de Hiroshima...»

Esta descrição da peste negra da Idade Média dá uma visão do que preparam os monstros do imperialismo americano ao fazerem suas primeiras experiências de guerra bacteriológica na Coreia. Suas mãos criminosas, que espalharam a peste e outros germes mortais no território coreano e chinês, prosseguem desesperadamente na preparação de culturas de micróbios ainda mais virulentas e até agora desconhecidas, para disseminá-las por todo o mundo.

Ainda recentemente, o «New York Times» informava que o Serviço de Guerra Bacteriológica dos Estados Unidos havia obtido culturas artificiais de micróbios de uma virulência terrível e já se preparava para a fabricação em série de dispositivos capazes de disseminá-los sobre territórios inimigos. Deste modo confirma-se que as armas bacteriológicas empregadas pelos americanos na Coreia foram uma experimentação para atentados ainda mais bestiais e covardes contra a humanidade. A peste, o cólera e o tifo, cujos germes já conhecidos permitiram fossem atalhados com alguma facilidade na Coreia e na China, os efeitos da criminosa guerra bacteriológica, não sem que antes percessem vítimas inocentes, serão substituídas por germes até agora desconhecidos se os novos não barrarem o caminho aos criminosos possessores de Wall Street. Não há prevenção possível contra epidemias desencadeadas por germes produzidos artificialmente e adaptados às mais diversas condições. Não há, também, fronteiras geográficas para a limitação dessas epidemias. A guerra bacteriológica seria, assim, a repetição do flagelo da «peste negra da Idade Média».

Diante da terrível ameaça nem uma só pessoa honrada pode deixar de redobrar de esforços em defesa da paz, de exigir que se ponha fim à corrida armamentista e se coloque fora da lei todas as armas de extermínio em massa das populações.



Conferidos os Prêmios Nacionais da Paz

O Júri Nacional dos Prêmios da Paz reuniu-se esta semana para fazer a escolha dos primeiros contemplados com esses honrosos prêmios por sua contribuição à causa da defesa da Paz.

O Júri, composto pelos escritores Graciliano Ramos e Jorge Amado, pintores Candido Portinari e Clóvis Graciano, desembargador João Sampaio e arquiteto Oscar Niemeyer, reuniu-se sob a presidência da Sra. Branca Fialho, decidindo a concessão dos seguintes prêmios:

PRÊMIO JOLIOT CURIE, ao professor Armando Temperani Pereira, presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre; **PRÊMIO PABLO PICASSO**, ao Clube de Gravuras de Porto Alegre e Bagé; **PRÊMIO ILYA EHRENBURG**, ao professor Arnaldo Marques, da Faculdade de Medicina de Pernambuco; **PRÊMIO PAUL ROBESON**, às parâmetros da paz Maria Afonso Lira e Jean Sarkis; **PRÊMIO PABLO NERUDA** à poetisa gaúcha Lila Ripoll; **PRÊMIO**

ELISA BRANCO, ao industrial paulista Antônio Montezano.

O Júri decidiu conferir medalhas de ouro aos mais destacados coletores de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz: Adão Jorge Gonçalves, Antônio Machado e Dr. Mario Barbosa Matos, do Rio Grande do Sul; Lázaro de Araújo Paiva, do Paraná; Roberto Canavaro Costa, de Minas Gerais, Otheres de Andrade Emeric, do Estado de Rio, Maria Brandão Reis, da Bahia; Maria José Silva e Nautília Rosa, de Pernambuco.

Foram também premiados com medalhas de ouro a Cruzada da Paz de município de São Paulo, e Movimento Baiano dos Partidários da Paz, os Movimentos de Partidários da Paz de Paraná, Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Território do Acre.

Esses prêmios serão solenemente conferidos durante a próxima reunião de Porto Alegre do Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Centenas de Partidários da Paz Na Reunião da Capital Gaúcha

Está encontrando calorosa acolhida nos Estados a reunião do Conselho Nacional Consultivo do MBPP — Personalidades que comparecerão a Pôrto Alegre — Em atividade a Comissão Organizadora — Amplo programa recreativo para premiar os partidários da paz mais destacados — Serão entregues os prêmios

DE 23 A 25 do corrente reunir-se-á em Porto Alegre o Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Este acontecimento, para o qual se voltam as atenções de todas as pessoas que defendem a paz em nossa Pátria, está destinado a alcançar grande êxito, traduzindo assim os anseios de paz do povo brasileiro. No Rio Grande do Sul acha-se em funcionamento uma Comissão Preparatória presidida pelo dr. Claudio de Toledo Mercio, promotor público e presidente do Movimento Estadual dos Partidários da Paz e de que participam destacadas personalidades gaúchas, entre as quais o deputado Candido Norberto, do Partido Socialista, o desembargador Pereira Sampaio, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, o juiz Arcadio Leal e outros.

PERSONALIDADE QUE COMPARECERAO

Numerosas serão as personalidades que prestigiarão com sua presença a reunião de Porto Alegre. Entre outros, comparecerão o dr. Abel Chermont, era. Branca Fialho, srs. Claudio Santoro, prof. Mario Fabião, Graciliano Ramos, Candido Portinari, prof. Arnaldo Marques, deputado Julio Rocha Xavier, ex-vice-governador do Paraná, general Edgard Buxbaum, prof. Otavio da Silveira, Jorge Amado, Margarino Torres Filho, maestro Guerra Peixe, prof. Armando Temperani Pereira, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, José Antonio Aranha, advogado, ex-prefeito de Porto Alegre, deputado Candido Norberto, monsenhor Hipolito Costabile, e inúmeras outras personalidades.

PREMIOS AOS MAIS DESTACADOS PARTIDARIOS DA PAZ

Na qualidade de assistentes, participarão igualmente da reunião de Porto Alegre numerosos partidários da paz dos Estados. De acordo com informações que colhemos na Secretaria do MBPP, os Movimentos Estaduais premiarão aqueles que mais se têm destacado na luta pela paz. São os recordistas estaduais da campanha do Apelo por um Pacto de Paz, presidentes de Conselhos de Paz dos municípios, bairros, fábricas e fazendas, representantes de organizações sindicais, femininas, juvenis, etc. que estejam tendo ativa participação nas campanhas de defesa da paz.

Conquanto não integrem o Conselho Consultivo, esses partidários da paz poderão, à margem das reuniões do Conselho, trocar experiências obtidas nas diversas campanhas levadas a efeito para preservar a paz.

INTERESSANTE PROGRAMA RECREATIVO

É visando sobretudo premiar aos partidários da paz que mais se têm empenhadas últimas campanhas, que a Comissão Organiza-

OS PREPARATIVOS NOS ESTADOS

Diversos membros da diretoria do MBPP viajaram para os demais Estados convidando para participar da reunião personalidades e organizações que se têm pronunciado pela paz. No Paraná, os drs. Abel Chermont e Valério Konder, respectivamente presidente e secretário do Movimento Brasileiro, foram recebidos pela Assembléia Legislativa, por personalidades e organizações. Os dois diretores do MBPP visitaram, em seguida, o Ceará e a Bahia. O consagrado pianista Arnaldo Estrela, também membro da diretoria do MBPP encontra-se em Pernambuco, tendo sua viagem a mesma finalidade. Em todos os Estados, a próxima reunião do Conselho tem encontrado a maior simpatia e franca acolha-

dora está elaborando um atraente programa recreativo, constante de churrascos, excursões campestres, passeios de barco pelo rio Guaíba, etc., dando à reunião do Conselho um caráter festivo e alegre.

ENTREGA DOS PREMIOS

Também na reunião de Porto Alegre serão entregues às personalidades, organizações e partidários da paz dos Estados, os prêmios conferidos pelo Júri Nacional dos Prêmios da Paz, de que damos notícia à parte nesta página.



O Gen. Buxbaum Assina o Apêlo

APÊLO DO CONSELHO NACIONAL DA PAZ

ATENDEMOS a urgência de medidas de honra de mundo inteiro, visando a paz, e pedimos a todos os cidadãos que criam as condições para a guerra.

PARA assegurar a paz e garantir a segurança internacional, RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências — Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS como prova de intenção agressiva de qualquer de qualquer das citadas grandes potências não negativa a reunião para concluir esse pacto de paz.

FAZEMOS a todos os cidadãos amantes da paz um apêlo para que apoiem a exigência de um pacto aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas abaixo desta Apêlo e convidamos a todos os cidadãos e cidadãs de todos os países a assinar assim como todas as organizações que aspiram à conclusão da paz.

Assinado por autoridade pelo Gen. Buxbaum, do Conselho Nacional da Paz, em Porto Alegre, em 29 de julho de 1952.

(Ass.) F. J. Buxbaum

Assinando o Apêlo por um Pacto de Paz, o general Edgard Buxbaum acrescentou a seguinte declaração: «Assino e apresento Apêlo porque ele representa a mais sã ambição, digna de quem ama a sua Pátria em benefício da pátria dos demais povos. Lutar pela paz é lutar pela felicidade coletiva. Rio, 29 de julho de 1952. (Ass.) — Edgard Buxbaum, gen. B. da R. L. O general Buxbaum acaba de ser eleito presidente do Conselho Nacional do Movimento Carioca dos Partidários da Paz.

Noticiário da Luta Pela Paz

APOIO AO MOVIMENTO DOS PARTIDARIOS DA PAZ

A Câmara Municipal de Paramirim, Estado da Bahia, aprovou uma moção de integral apoio ao Movimento dos Partidários da Paz.

TODA UMA CIDADE PELA PAZ

Uma grande caravana de partidários da paz de vários municípios goianos visitou a cidade de Itapaci, em Goiás, coletando assinaturas para o Apelo da Paz. Ao fim do comando, todos os moradores — única exceção feita ao delegado de polícia — haviam assinado o chamamento do Conselho Mundial da Paz.

«SOU PELA PAZ»

O bispo da Igreja Católica Brasileira d. Salomão Ferraz, de S. Paulo, depois de externar sua completa condenação às armas bacteriológicas, declarou: «Sou pela paz, sem fronteiras e sem comunhões, paz na qual impere o amor entre os homens, a tolerância e a fraternidade, segundo os Evangelhos».

GRANDE COMICIO PELA PAZ

Após o encerramento dos últimos Jogos Olímpicos, realizou-se em Helsinki um grande comício do qual participaram centenas de atletas. Discursando na manifestação, o popular corredor tcheco Emil Zatopek, o único participante dos Jogos a conquistar três medalhas de ouro, declarou que as competições esportivas estreitam os laços de amizade entre os povos. Zatopek reclamou a conclusão imediata da paz na Coreia e ressaltou os imensos esforços feitos pela União Soviética — que se sagrou vencedora dos Jogos — para preservar a paz mundial. Muito aplaudido foi também o cantor finlandês Gustav Borati, que cantou «Estamos pela Paz», do compositor soviético Tulikov.

UM MINUTO DE SILENCIO

Os habitantes de Hiroshima, a cidade-martir, sobre a qual os barbaros americanos lançaram uma bomba atômica, comemoraram às 8,15 horas do último dia 6 o sétimo aniversário do trágico acontecimento. Um minuto de silêncio foi guardado em toda a cidade em memória das vítimas da política criminosa do governo dos Estados Unidos. Os japoneses afirmam que no momento da explosão e em consequência da mesma, mais de 200 mil crianças, mulheres e homens morreram com o bombardeio atômico de Hiroshima.

Getúlio Prepara a Morte E a Ruína Para o Povo

7 dias
NO BRASIL

EM FINS de junho do ano passado o governo imperialista dos Estados Unidos exigiu de Vargas o envio de tropas brasileiras para a guerra de Wall Street na Coreia.

Na ocasião, presidida pela opinião pública que unanimemente se levantou contra a exigência insolente dos imperialistas americanos, Vargas não pôde, como desejava, envolver diretamente o nosso país na agressão lanque. Mas, em resposta aos agentes de Truman na ONU Vargas prometeu tomar medidas preliminares de colaboração técnica e planejamento que permitam a efetivação EM TEMPO ÚTIL das nossas obrigações internacionais. Noutras palavras: Vargas prometeu acelerar a preparação guerreira no Brasil para entregar o sangue de nosso povo para as aventuras agressivas dos multimilionários norte-americanos.

É Vargas, que até hoje jamais cumpriu uma só das promessas que tem feito ao povo, não poupa esforços para atender às exigências dos patrões de Wall Street. Que está fazendo para jogar o Brasil na guerra imperialista?

AUMENTO DOS EFETIVOS MILITARES

DURANTE a última guerra, quando os nazistas ocupavam o norte e o leste da África, ameaçando diretamente de invasão o nosso território e torpedeavam navios brasileiros em nossas águas territoriais, os efetivos de nossas forças armadas eram inferiores aos atuais. Só este ano, serão incorporados ao Exército 100.000 jovens e que representa uma duplicação de seus efetivos. Ao mesmo tempo, já foram aprovados no Parlamento dois projetos de guerra, um, elevando em 50 por cento os efetivos dos quadros de oficiais da ativa do Exército e outro, elevando em 20 por cento os de oficiais da Marinha. Foi criada um curso de preparação de oficiais da reserva da Armada e cogita-se agora numa transformação completa do Corpo de Fuzileiros Navais, para o desempenho de missões de guerra semelhantes às do U. S. Navy (Corpo de Fuzileiros dos Estados Unidos). Os efetivos dessa corporação também estão sendo rapidamente aumentados.

ENSAIOS DE GUERRA SOB O COMANDO AMERICANO

O FICIAIS norte-americanos prosseguem treinando intensamente tropas brasileiras para a guerra imperialista.

Ultimamente, não tem havido manobra militar de qualquer

pa, que não se realize sob o comando e segundo os planos traçados pelos oficiais lanques que, em grande número, já se concentram em nosso país.

Em fins de ano passado, por exemplo, foram realizadas exercícios militares em todo o norte e nordeste brasileiro, ocorrendo no mais moderno campo de Exército norte-americano — assim informava o Jornal oficial "A NOITE" — atualmente em uso na Coreia. Essas demonstrações foram efetuadas com um grupo de sete oficiais norte-americanos, comandados por um tenente-coronel.

As manobras da Esquadra estão sendo efetuadas, agora, justamente com navios de guerra norte-americanos. Atualmente, se encontram em manobras, sob o comando de porta-aviões norte-americanos "Oriskany", os navios brasileiros "Barroso" e "Amador", os contra-torpedeiros "Mariz e Barros", "Marcello Dias", "Greenhaig", "Amazonas", "Argualas", "Açores" e "Após" e os destróieres "Bertogas", "Beberibes", "Bocaina", "Bracis", "Bacpendi", "Babitonga". O porta-aviões "Oriskany" e outros navios lanques que participaram dessas manobras pertencem à esquadra americana que atua na Coreia — o que demonstra, precisamente, os objetivos imediatos deste treinamento conjunto.

Despesas Militares

JÁ no seu primeiro ano de novo governo, Getúlio elevou consideravelmente os gastos militares, ultrapassando inclusive as próprias verbas orçamentárias destinadas a este fim. Mandou votar no Parlamento vários créditos de guerra extraordinários como os 700 milhões de cruzeiros para o "fundo naval", novas verbas secretas para a polícia política, etc.

No orçamento enviado ao Congresso para o próximo ano novamente são elevadas as despesas de caráter militar. As verbas para os ministérios da Guerra, Marinha e Aeronáutica subiram para 10 bilhões e 86 milhões de cruzeiros — 2 bilhões de cruzeiros a mais do que neste ano ou seja, um aumento de 22 por cento.

Que significa isto?

Significa que um terço de todas as despesas do governo, em nosso país, são despesas confessionalmente de guerra.

Mas os gastos de guerra não param aí. Vários bilhões de cruzeiros são invertidos em diversas obras de sentido militar e guerreiro, como os 10 bilhões de cruzeiros do "Plano Lafer", que se destinam ao aceleramento da exportação de materiais estratégicos para os Estados Unidos e alguns empreendimentos a cargo do Ministério da Viação, que têm o mesmo fim.

Assim, muito mais da metade dos dinheiros públicos, isto é, de todo o dinheiro que o governo arrecada do povo através de impostos e taxas, é ferminosamente aplicada para preparar a morte e a ruína do povo brasileiro numa guerra imperialista.

OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

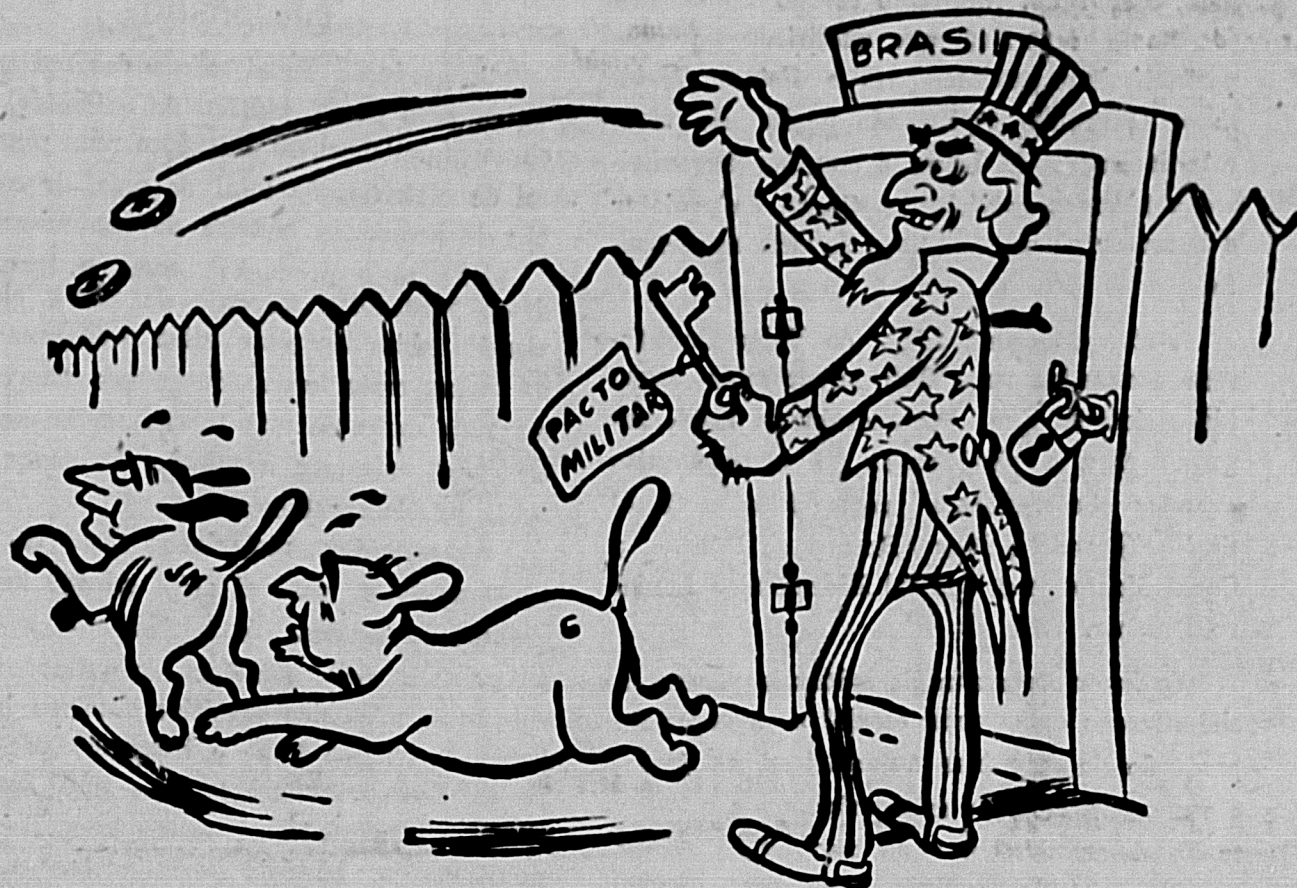
ENQUANTO o governo de Getúlio prepara tropas brasileiras para mandar à Coreia ou a qualquer outra parte do mundo onde determinem os generais americanos, a soldadesca lanque invade nosso território para transformá-lo numa base de operações de guerra dos Estados Unidos.

Só no Rio de Janeiro e São Paulo se encontram 139 oficiais e 217 subalternos do Exército, da Aeronáutica e da Marinha dos Estados Unidos.

As bases militares brasileiras de Val-de-Cans, no Pará; Parnamirim, no Rio Grande do Norte; Pina e Ibura, em Pernambuco; Aratu, na Bahia; Galeão, no Rio; Cumbica, em São Paulo; e Gavatal, no Rio Grande do Sul, estão sob ocupação, aberta ou disfarçada, de tropas norte-americanas.

O Serviço Geográfico da Marinha americana já levantou mapas minuciosos de nosso território do Norte e Nordeste. O serviço cartográfico do IBGE está sob o controle absoluto de oficiais norte-americanos. São eles que levantam, para uso dos ocupantes imperialistas, os mapas de todas as regiões estratégicas do Brasil.

Assim, muito mais da metade dos dinheiros públicos, isto é, de todo o dinheiro que o governo arrecada do povo através de impostos e taxas, é ferminosamente aplicada para preparar a morte e a ruína do povo brasileiro numa guerra imperialista.



LEI DE GUERRA

O governo de Getúlio sancionou no mês de março deste ano uma lei monstruosa: é a nova lei do serviço militar. Por ela fica autorizado a convocar para as forças armadas todos os brasileiros entre 16 e 47 anos de idade, em qualquer momento, sejam eles reservistas ou não. Com esta lei os jovens poderão ser arrancados dos bancos das escolas e os chefes de família de seus lares para serem jogados nos quartéis, com o soldo miserável do soldado e depois levados ao matadouro das guerras de Wall Street.

TERROR FASCISTA

O POVO brasileiro quer a paz e a independência nacional. Por isso, visando quebrar sua resistência para arrastá-lo à guerra de Wall Street e entregar o país à completa colonização americana, o governo de Getúlio recorre cada vez mais desesperadamente ao terror fascista contra o povo.

Dezenas de patriotas e partidários da paz se encontram nos cárceres.

Nos quartéis se introduz o regime fascista mais brutal. O Serviço Secreto do Exército efetua prisões e mais prisões de oficiais e soldados que se negam a servir de mercenários dos trustes americanos. Esses presos têm sido miseravelmente torturados.

Agora, Getúlio mandou aprovar nova Lei de Segurança, ainda mais fascista e celerada que a do Estado Novo. Esta lei de terror já foi aprovada na Câmara e está para ser votada no Senado.

O Acôrdo Militar

OROANDO todas essas medidas de guerra — que se processam paralelamente com o aumento do saque imperialista de nossas riquezas naturais e a dominação norte-americana de toda a nossa economia — o governo de Getúlio assinou com o de Truman o infame acôrdo de assistência militar.

Este acôrdo garante aos americanos o fornecimento de tropas brasileiras para qualquer agressão em que se lancem os dirigentes dos Estados Unidos. Obriga o Brasil a entregar todos os seus minérios e produtos estratégicos aos trustes americanos. Torna legal a ocupação de nosso território por tropas dos Estados Unidos. Autoriza, enfim, o governo imperialista dos EE.UU. a intervir em todos os assuntos fundamentais da política exterior e interna de nosso país.

A escravidão estrangeira, a ruína e a morte — eis o que oferece ao povo brasileiro a política de guerra e traição nacional do governo de Getúlio.

Aumentando continuamente as despesas de guerra, o atual governo provoca o aumento contínuo do custo da vida, rebaixa o poder aquisitivo dos salários e ordenados, trazendo mais fome e miséria para o povo.

Preparando o país para a guerra sob a direção dos imperialistas norte-americanos, o governo de Getúlio entrega nossas riquezas aos trustes de Wall Street e nossa terra à colonização estrangeira.

Lutar pela paz, contra as medidas de guerra de Getúlio, é, por isso, defender o pão, a liberdade, a independência e a vida de nosso povo. Lutemos, pois, todos unidos, contra o Acôrdo de Assistência Militar, contra a nova Lei do Serviço Militar, contra o aumento das despesas de guerra, pela expulsão dos soldados lanques que ocupam o nosso território!

DISPOSTOS A IR A GREVE

Em importante assembleia, os técnicos pernambucanos, cujo número ascende a 35 mil, deliberaram declarar-se em greve a partir de 17 de outubro próximo, caso os patrões não concordem com um aumento de salários de 50 por cento, anotação nas carteiras profissionais do último aumento de 30 por cento, abolição da assiduidade total, regime de oito horas de trabalho e outras reivindicações.

TROPAS PARA A COREIA

Discutindo na Assembleia Legislativa de S. Paulo o deputado Cid Franco, do Partido Socialista Brasileiro, declarou: «Nesta como em outras assembleias ainda não foi comentado um ponto importante de programa «diplomático» de sr. Acheson no Brasil. Tivemos a coragem de dizer que se trata do envio de tropas brasileiras para a Coreia. E em seguida: «O pacto militar, que foi um dos objetivos principais da viagem do sr. Acheson ao Brasil, não interessa à nossa independência econômica. Interessa em última análise, aos próprios trustes americanos, de que S. Excia. é advogada.»

RECORDE DE ABASTECIMENTO

Em telegrama ao chefe do gabinete civil da Presidência da República, o senhor Juraci Magalhães anuncia eufórico que a Companhia Vale do Rio Doce bateu novos recordes na extração de minérios, com 169.869 toneladas e no transporte, com 151.798 toneladas. Esses números se referem a junho. Segundo informações anteriores da própria Companhia Vale do Rio Doce mais de 90 por cento desse minério são exportados para os Estados Unidos.

A SECA NO CEARÁ

O representante da chamada Comissão de Abastecimento do Nordeste em Fortaleza declarou que constatou pessoalmente a terrível situação decorrente da seca na região do Jaguaribe. A ausência de chuvas provoca a morte de animais e lavouras, tudo indicando que novas massas de camponeses se deslocarão para as maiores cidades e para fora do Estado.

DESFALQUE DE 30 MILHOES

Revela-se que novo desfalque, desta vez no IAPM TC, foi descoberto. No roubo, que monta a 30 milhões de cruzeiros, estão envolvidos altos funcionários do governo. Não são conhecidos, todavia, maiores detalhes.

INDIGNAÇÃO ENTRE OS FUNCIONÁRIOS

O funcionalismo municipal de S. Paulo manifestou sua tremenda indignação contra a atitude da maioria da Câmara Municipal, que manteve o veto do prefeito de Lucas Garcez ao aumento de vencimentos que pleiteavam. A decisão da Câmara foi tomada por 23 votos contra 20. A saída do edifício da Câmara Municipal, o vereador governista Altimar Ribeiro de Lima foi interpelado e agredido por um grupo de funcionários indignados, a cuja frente se encontravam numerosas servidoras públicas. Muitos funcionários são favoráveis a greve pelo aumento.

O CANAL LENIN DO VOLGA-DON : ISTO E' O COMUNISMO

OS MAIORES FEITOS DO TRABALHO HUMANO...

Na União Soviética acaba de ser concluída e já está funcionando a primeira grande obra stalinista do comunismo. O gênio humano concebeu e o trabalho fecundou os livres homens soviéticos, utilizando recursos técnicos jamais antes construídos com tal eficiência, rendimento e em tamanha quantidade, fez nascer um novo mar na estepe semi-desértica transformada em jardim florido. Ligou as águas caudalosas do Volga às do Don silencioso através do majestoso canal navegável que leva o nome imortal de Lênin.

Sim, em nossos dias, um grande e pacífico povo, reunindo dezenas de nações numa só família socialista, fez realidade o mais nobre e belo sonho da humanidade — o Comunismo. Sim, em nossos dias, o Comunismo já é um fato concreto, real, vivo e palpante. O Mar de Tsimilianskai e o Canal Lênin do Volga-Don irradiam para todo o mundo a grande notícia — começou uma nova era de felicidade para o gênero humano, o homem sempre o comando da natureza. Ele determina que os rios corram em novo leito e assim se faz. Ele decreta que surjam bosques e algodoais, pomares e roseiras, rebanhos e pastagens onde imperavam os ventos ardentes e resacasantes. E assim se fez. Ele resolve que surja um novo mar. E tudo resulta de acordo com sua vontade.

Entretanto, esta é apenas a primeira grande obra do comunismo. A construção do comunismo avança. Esta transformação e este avanço incalculáveis não devem ser considerados apenas como fatos. Trata-se de acontecimentos grandiosos que afetam profundamente os destinos de toda a humanidade. O Canal Lênin proclama a vitória do comunismo, ensina que o comunismo não é somente uma teoria, um magnífico e incomparável objetivo, mas que é realizável, está sendo realizado.

As portentosas obras do comunismo atestam a vitalidade inexgotável do que trabalham, produzem e criam para a paz, demonstram o poderio crescente e invencível da força da paz, o glorioso país de Stalin. Projeta uma luz poderosa para que toda a humanidade possa ver o contraste entre a beleza sem par da vida e da liberdade, na URSS, e o cemitério capitalista com suas fábricas de morte, de bombas atômicas e bacteriológicas.

O Canal Lênin é um grande acontecimento histórico, infunde certeza e nova energia a milhões, certeza de que a paz vencerá a guerra, energia para lutar mais a melhor paz, a liberdade e o progresso.

Fatos e Números Sobre As Grandes Obras

O Canal Navegável Lênin do Volga-Don, construído no sul da República Federativa Socialista Soviética Russa, fertilizará 2 milhões 750 mil hectares de terra, nas regiões de Stalingrado e Rostov. Os primeiros cem mil hectares já receberam a umidade vivificante.

Nas terras irrigadas, as colheitas são de trinta e cinco quintais de trigo para cima, por hectare. O aumento da produção é de um milhão de rublos em comparação com o ano passado. O ganho dos camponeses duplicou.

O Canal Navegável Lênin do Volga-Don transforma a cidade de Moscou, capital da União Soviética, em pórtico de cinco mares — o Báltico, o Branco, o Negro, o Cáspio e o mar de Azov.

A superfície do mar de Tsimilianskai é de 2.600 quilômetros quadrados. A central hidrelétrica já inaugurada tem uma potência de 160.000 quilowatts.

O sistema de irrigação do Canal Lênin é formado por uma rede de canais distribuidores, totalizando 4.500 kms. de comprimento e de reservatórios com um total de 50 milhões de metros cúbicos de água.

Somente a produção dos cultivos planejados para as novas áreas fertilizadas permitirá manter mais 100 milhões de pessoas de acordo com o alto padrão de vida já alcançado pelos povos soviéticos. As plantações de trigo nas terras irrigadas dão uma produção maior do que a atual produção tritícola do Canadá.

As águas do Volga foram elevadas a 28 metros de altura. Não só o curso das águas como a velocidade e intensidade da corrente são controlados metro a metro de seu percurso pelos técnicos soviéticos.

As escavadeiras mecânicas empregadas na construção do Canal Lênin realizam o trabalho de 10.000 homens. As bombas de terra tem a capacidade de 25.000 operários e mais 15.000 cavalos.

Foram utilizadas usinas automáticas de preparação do concreto. São torres de 30 metros de altura, divididas em quatro andares. No quarto andar são depositados o cimento, o cascalho e a areia. No terceiro andar, no tempo de um minuto, balanças automáticas dosam e selecionam esses materiais. No segundo andar, em quatro minutos, duas betoneras de 1.200 metros fazem a mistura. No térreo, o cimento instantaneamente homogêneo é espalhado diretamente para o local da construção.

AS GRANDES obras stalinistas do comunismo — pela vastidão gigantesca de suas dimensões e pelos prazos record em que vão sendo realizadas — exigem o emprego de uma nova técnica. Para levar a efeito os maiores empreendimentos do trabalho humano já registrados pela história, o Partido Bolchevique e o Governo Soviético realizaram um metódico e sistemático esforço, abrangendo todas as esferas do saber, através dos planos quinquenais. Assim se acumularam os recursos materiais e humanos que permitiram chegar vitoriosamente no momento atual de transição do socialismo para o comunismo.

LENIN E STALIN PREVIERAM TUDO

Já nos albores do Poder Soviético, em 1928, Lênin determinou o estudo do traçado do canal Volga-Don, que qualificou de importância fundamental para o Estado Soviético. O grande Stalin não perdeu de vista esta indicação de Lênin e deu aos engenheiros e técnicos soviéticos a tarefa de projetar e executar novas máquinas de alto rendimento.

Antes do Canal Lênin do Volga-Don foram realizadas na URSS importantes obras hidro-técnicas que forneceram as bases seguras para a planificação e execução das grandes obras. Foram construídos o Canal Stalin, ligando o Mar Branco ao Báltico, o Canal Moscou e a Central Hidrelétrica Lênin, no Dnieper.

O desenvolvimento da indústria pesada, a eletrificação em grande escala, os avanços na produção de máquinas automáticas, as descobertas científicas do mitcherlismo e o insuperável desenvolvimento do movimento stalinista — tudo convergiu para um objetivo único.

AUTOMATIZAÇÃO EM GRANDE ESCALA

Ao longo dos 101 quilômetros do Canal Lênin do Volga-Don, cujas obras foram terminadas antes do prazo marcado, o observador podia ver muito poucos operários em re-

lação ao porte do empreendimento. Inúmeras máquinas foram ali empregadas pela primeira vez. A maquinaria automática predominou. Assim é que somente em 1951 foram removidos 100 milhões de metros cúbicos de terra, foram produzidos e colocados 2.150.000 metros cúbicos de concreto e montadas 20.000 toneladas de construções metálicas.

Na central hidrelétrica de Kuibishev, outra grande obra do comunismo, as usinas automáticas de cimento fornecem 2.400 toneladas de cimento por hora, o que permite colocar em dois anos a mesma quantidade de cimento que se levou 30 anos para colocar no Canal do Panamá. No Mar de Tsimilianskai foi batido o record mundial com a colocação de 148.000 metros cúbicos de cimento em um mês.

A ARMADURA ELÉTRICA DO COMUNISMO

A produção anual média das centrais do Volga será de 20 bilhões de quilowatts. Estas obras gigantesca se entramam num plano geral de eletrificação total do país, de construção da armadura elétrica do comunismo.

Não só a produção como o transporte dessas verdadeiras torrentes de força elétrica, visando obter as mais altas voltagens sobre as linhas mais longas do mundo através de uma rede única de alta tensão no imenso país soviético, exigiram a solução de novos e difíceis problemas técnicos.

Atualmente a mais longa linha de transporte de força não vai além de 400 kms. A quantidade máxima de energia transportada é de 700 a 800 milhões de quilowatts-hora. Pois bem: a técnica soviética resolveu basicamente problemas como o transporte de energia de Kuibishev a Moscou — 960 kms, de Stalingrado a Moscou — 1.100 kms. Pela primeira vez na história sendo postas em funcionamento linhas com uma tensão de 400.000 volts.

As grandes linhas de transporte de força das grandes obras são as primeiras séries da rede única de muito alta tensão. Elas atestam a superioridade e a capacidade criadora dos técnicos soviéticos, domadores da natureza.



Nesta cabina, atenta, estão os técnicos Borotik (sentado) e Potomarenko, respectivamente chefe e primeiro operador da bomba de terra. Eles representam a força de trabalho de 25.000 operários e técnicos dos trabalhadores soviéticos.

AS GRANDES obras stalinistas do comunismo saem das mãos de homens livres, altamente desenvolvidos moral e politicamente, que elevam sem cessar seu nível cultural e sua capacitação profissional. É possível trabalhar vitoriosamente a transformação da natureza quando o nível técnico dos camponeses é o de um agrônomo e os conhecimentos dum operário não os de um aprendiz. Isto é assim porque a URSS a cultura está ao alcance de todo e porque que no caminho do comunismo se liquidou a separação manual e do trabalho intelectual. Um operário que controla toda uma fábrica automática só pode ser um homem culto.

O que caracteriza o homem soviético, dominado da natureza, é um trabalho e o trabalho. Para ele, trabalho é questão de honra.

... SAEM DAS MAOS DO HOMEM SOVIETICO

e gorma e não um castigo, uma exploração, uma cruz que carrega às costas. Porque ele trabalha para si mesmo, para o seu povo e não para um punhado de sanguessugas capitalistas. Porque ele está livre para sempre sombras, pois? Terminou o curso secundário antes da guerra. Agora, isto não basta. Vê só que maquinário me deram. Por isso estudo por correspondência no Instituto de Automobiliária. O curso secundário já não é suficiente para um chofer. Per ai pode ver o que se passa aqui!

O MOVIMENTO STALINISTA E A EMULAÇÃO SOCIALISTA

A nova atitude ante o trabalho substituiu a concorrência, em que uns devoram e emagrecem os outros, pela solidariedade e emulação socialista em que uns ajudam os outros fraternalmente. O stalinista eleva ao mais alto grau a emulação socialista, obtém altos níveis de rendimento do trabalho que exigem metódica planificação, racionalização do esforço do braço humano. Isso não pode ser feito sem um grande desenvolvimento cultural e incessante aprimoramento técnico.

OPERÁRIOS UNIVER-SITARIOS

Desde as primeiras inovações para o início das grandes obras, a organização dos cursos, bibliotecas, conferências e pesquisas científicas foi uma preocupação central. Eis o que escreveu a uma colega a engenheira Ana Kovaleva:

«Dir-te-ei que, aqui, todo mundo — inclusive eu — estuda sem cessar. É impossível não estudar: estamos fazendo coisas que nunca se fizeram sobre a terra. Um dia subi à cabine dum cominhão

de 25 toneladas (já os temos aqui) para ir ao povoado central. Uma acudida do cominhão fez cair alguns livros sobre meus joelhos: «Mecânica» e «Resistência dos materiais». O chofer explicou, rindo: «De que te assombras, pinda? Termina o curso secundário antes da guerra. Agora, isto não basta. Vê só que maquinário me deram. Por isso estudo por correspondência no Instituto de Automobiliária. O curso secundário já não é suficiente para um chofer. Per ai pode ver o que se passa aqui!»

Ao mesmo tempo, os camponeses frequentam cursos sobre cultivo e irrigação, pesquisam sobre a conveniência desta ou daquela plantação. Mas escavações do

Mar de Tsimilianskai, os motoristas descobriram os ossos dum mamute pré-histórico. Interromperam o trabalho, apesar de estarem competindo com a equipe vizinha.

— Temos que reunir todos estes dentes, verdadeiras jóias de tudo o mais — disseram. Este achado pertence à ciência. E se não for agora, quando será? Quando o mar cobrir estas plagas?

O HOMEM, O CAPITAL MAIS PRECIOSO

O jovem Nikolai Chumachenko, mecânico no Volga-Don, passou uma noite em claro em volta dum pequena enferma. Conseguiu até consulta médica por telefone com um professor de Moscou:

— Não sou unicamente mecânico. Sou organizador do Komsomol. Não me interessa somente o cumprimento do plano, mas também a alma humana.

A grande tese do humanismo socialista enunciada por Stalin — o homem é o capital mais precioso — está na base das grandes obras do comunismo.



MELHORA CONSTANTE DO NIVEL DE VIDA DO POVO

Cinco Baixas Consecutivas De Preços na União Soviética!

O povo pôde economizar 328 bilhões de rublos — Reduzidos à metade os preços da carne, do pão, da manteiga, do queijo, conservas e massas alimentícias — 57 milhões de estudantes, mais do que a população total do Brasil — 500 novos tipos de máquinas e 700.000 inventos de operários só num ano

As obras suntuárias, que os governos capitalistas apresentam como «grandes realizações», contrastam com o agravamento da miséria e dos sofrimentos das massas populares. Elas são feitas a custa de novos impostos, de inflação e da carestia da vida.

As grandes obras stalinistas do comunismo são acompanhadas da melhoria constante do nível de vida de toda a população soviética. As grandes realizações estão ligadas organicamente ao progresso material e cultural dos povos da URSS. As baixas de preços que se sucedem na União Soviética são o fruto da sua política interna — a construção do comunismo que já desponta — e da sua política externa — a luta tenaz e infatigável para a manutenção da paz.

5 REDUÇÕES CONSECUTIVAS DE PREÇOS Desde o fim da guerra já se verificaram 5 reduções sucessivas de preços na URSS. A primeira, em dezembro de 1947, a segunda em março de 1949, a terceira em março de 1950, a quarta em março de 1951 e a quinta em abril de 1952. A sequência indica que as baixas de preços são sistemáticas.

As quatro primeiras reduções deram aos trabalhadores soviéticos uma economia de 300 bilhões de rublos. A economia dos consumidores com a quinta redução de preços é de 28 bilhões de rublos. De 1948 a 1952 ficaram reduzidos à metade os preços da carne, da manteiga, do pão, do queijo, das conservas, das massas alimentícias.

AUMENTO DA PRODUÇÃO E DO RENDIMENTO DO TRABALHO

Isto é possível porque a produção aumenta sem cessar e a técnica do trabalho se aperfeiçoa continuamente. A produção industrial de 1951 já na URSS o dobro da produção de 1940. A produção agrícola elevou-se a 121,5 milhões de toneladas. Somente em 1951 o número de cabeças de gado aumentou em 14 milhões.

Em fins de 1951 havia 40 milhões e 800 mil trabalhadores industriais na União Soviética, 1.600.000 mais do que no ano anterior. Isto quer dizer que o número de trabalhadores aumentou, que não há falta de trabalho como acontece nos Estados Unidos onde há 16 milhões de desocupados totais e parciais. O trabalhador soviético recebe com entusiasmo o progresso técnico. Máquinas aperfeiçoadas não significam desemprego. Somente no ano passado foram introduzidas na indústria 500



O generalissimo J. V. Stalin.

Ninho de Negociatas

A chamada «comissão mista Brasil-Estados Unidos», além de suas funções de planejadora da cooperação americana no Brasil, é hoje o maior centro de candalosas negociações no país.

Até agora os negócios escusos e da corrupção mal desbragada dos agentes das trustes são silenciados por homens públicos e de negócios com quem tratam de se oporem a quaisquer de suas exigências.

Este método da corrupção ficou logo evidente, quando foi designado para presidente da «seção brasileira» da Comissão Mista o sr. Ari Torres. Nome até então pouco conhecido, era apresentado como um técnico em assuntos econômicos e engenharia de profissão. Pois bem, mal o sr. Torres se empossou no cargo, uma firma norte-americana, a «Fruehauf Trailers» de Detroit, fez-lo presidente de uma sua filial no Brasil. Depois o sr. Ari Torres passou a integrar postos como testa de ferro de outros trustes americanos, como, por exemplo, a «Westinghouse». Pois bem, no plano das obras recomendadas pela «Comissão Mista» estão recomendados, também, os materiais fornecidos pela «Fruehauf» e a «Westinghouse», a que pertencem o sr. Ari Torres.

Outro caso. O sr. Renato Feio, diretor da Santos-Jundiaí, é também um dos diretores da «Companhia Nacional Mafesa». A Santos-Jundiaí, segundo os planos traçados na Comissão Mista, deverá importar grande número de caminhões Pulman. O sr. Renato Feio, diretor da Santos-Jundiaí, conseguiu determinar que o fornecimento desses vagões fosse feito através da «Mafesa». Isto é, o sr. Feio, diretor da estrada, compra vagões ao sr. Feio, diretor da «Mafesa». A negociata é a mais escabrosa que se possa imaginar. É claro que, em tais condições, o sr. Feio não tem nada a objetar contra os planos lanques na Santos-Jundiaí.

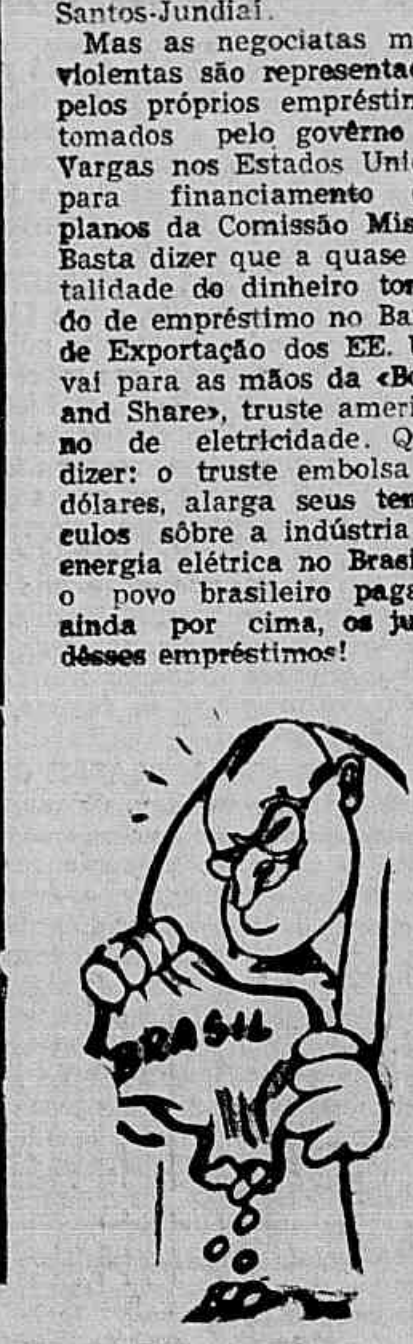
Mas as negociações mais violentas são representadas pelos próprios empréstimos tomados pelo governo Vargas nos Estados Unidos para o financiamento dos planos da Comissão Mista. Basta dizer que a quase totalidade do dinheiro tomado de empréstimo no Banco de Exportação do EE. UU. vai para as mãos da «Bond and Share», truste americana de electricidade. Quer dizer: o truste embolsa os dólares, alarga seus tentáculos sobre a indústria de energia elétrica no Brasil e o povo brasileiro pagará, ainda por cima, os juros desses empréstimos!

É claro que o orçamento de paz do Governo Soviético, além de garantir o abaixamento constante dos preços, concorre para melhorar sem cessar o nível cultural, para defender a saúde e prolongar a vida dos cidadãos.

MOTOR DO PROGRESSO

As reduções de preços na URSS são o motor do progresso. Aumenta o consumo, os camponeses exigem cada vez mais e melhores produtos. A indústria e a agricultura não tem mãos a medir. Aumenta o número de fábricas, melhoram os métodos de produção. E a coisa chega a um ponto que somente construções gigantescas como as grandes obras do comunismo podem atender à formidável capacidade de consumo dos povos soviéticos. Melhorar o nível de vida do povo é, portanto, a lei do progresso na sociedade socialista. É neste quadro que se situam as grandes obras do comunismo, que não são uma coisa a parte na vida comum dos 200 milhões de habitantes da URSS.

Na sua grandiosidade elas correspondem a uma sociedade em que se desfazem as diferenças entre o engenheiro e o operário, entre a cidade e o campo, em que surge o comunismo e se aproxima o momento em que, para cada pessoa, o trabalho se torna a mais alta necessidade, em que vigoram o princípio de cada um segundo suas capacidades, e cada um segundo suas necessidades.



RUDE EXPLORAÇÃO DOS OPERÁRIOS QUE CONSTROEM A «INCISA»

Matarazzo aumentou o seu império de exploração e fôra. Em Sorocaba, no distrito de George Oeterer, edificou-se uma nova fábrica de cimento, a INCISA, de propriedade do conhecido tubarão. Essa fábrica já nasceu sob o signo da exploração das centenas de operários que a constroem.

PROBLEMA DA CONDUÇÃO

Noventa e cinco por cento dos operários que trabalham na construção residem na cidade de Sorocaba e alguns em Votuporanga. Isto significa que necessitam de condução para chegar ao distrito de George Oeterer. Esse transporte é feito em caminhões. Como são em pequeno número, não dispõem de bancos, nem de toldos. Em consequência, ao se dirigir ou voltar do trabalho, os operários estão expostos ao sol e à chuva.

SALARIO IRISORIO

A esmagadora maioria dos operários — uma noventa por cento — percebem a ninharia de 5 cruzeiros por hora; na seção de concretagem, Matarazzo paga ainda menos, isto é, 4 cruzeiros por hora.

Aos baixos salários, juntam-se as perseguições e as estafantes jornadas que se prolongam por horas a fio — 10, 12, 14 e até mais — debilitando a saúde dos tra-

balhadores, abrindo-lhes o corpo à tuberculose. Os chefes dr. Sergio ou Arcuri, fazem os operários trabalhar aos domingos e feriados, mas não lhes pagam em dobro.

ESPECIALISTAS EM OPRIMIR OPERÁRIOS

A principal seção da INCISA, é, naturalmente, a de montagem da maquinaria. Trata-se de um serviço brutal e, dada a quase completa falta de proteção, ocorrem frequentes acidentes. O chefe da seção, um tal Arcuri, cachaceiro inveterado, tem especial prazer em ver os operários trabalhando famintos, até altas horas da noite.

Na concretagem, a situação não é diversa: é comum anoitecer e amanhecer com os operários pegados em ruínas de tarefas. Assim exige o gringo Miguel.

Além desse opressor, há outros estrangeiros alemães e italianos deslocados de guerras, que aplicam em nosso país a experiência trazida da Itália fascista e da Alemanha nazista, peritos que eram em massacrar trabalhadores. Tais são, por exemplo, os Drs. Hansen, Sergio e Kruse.

MA PEDREIRA HA O PROBLEMA DA AGUA

Os operários que trabalham na pedreira, além de sofrerem as perseguições dos fascistas dr. Gino e de perceberem baixos salários, além das

pessimas condições de trabalho, não têm água potável. Quando, depois de trabalhar longas horas sob o sol, ficam sedentos, têm que beber uma água salobra. Pois, que jeito?

NAO TEM UM RESTAURANTE

Aqueles que não querem ou não podem trazer suas marmitas de casa, fazem as refeições na pensão que um aventureiro, protegido de Matarazzo, abriu proximo à obra. Ai, um «sortido» de má qualidade é vendido a 8 cruzeiros, ao passo que um almoço sofrível custa 12 cruzeiros — ou sejam, 3 horas de trabalho de um operário da concretagem, por exemplo. Esses preços são elevados se se considera a má qualidade dos alimentos e o fato de que a pensão não paga qualquer imposto.

UM PROGRAMA DE LUTA

É evidente que os operários não estão satisfeitos com tais condições de trabalho. Por isso existe entre eles a disposição de ir para dentro do seu Sindicato a fim de lutar pela aplicação do seguinte programa de reivindicações: 1.º Salário mínimo de 7 cruzeiros por hora; 2.º exigir da INCISA toldas e bancos para os caminhões; 3.º construção de um restaurante, pela firma, fornecendo refeições a 4 cruzeiros; 4.º construção de mictórios; 5.º adiantamento em dinheiro nos dias 13 e 28 de cada mês; 6.º mais torneiras com água potável em todo o recinto da fábrica; 7.º refeições para os operários que trabalharem à noite, por conta da INCISA; 8.º pagamento de um adicional de 50 por cento e fornecimento gratuito de leite para os que trabalharem em seções insalubres, como solda, limpeza e peças.

Golpe da Light para obtenção de maiores lucros, que fere mortalmente a indústria nacional e serve de pretexto para a redução dos salários e a liquidação dos direitos da classe operária

Contra os trabalhadores o racionamento da energia

A manobra da Light e de Getúlio, impondo novo racionamento de energia elétrica no Rio e em São Paulo, já se faz sentir sobre a economia nacional e ameaça seriamente a classe operária.

De um lado, várias indústrias já reduzem o seu ritmo de produção por escassez de energia, trabalhando menor número de horas. De outro lado o governo começa a proibir a instalação de novas indústrias enquanto permanece a crise de energia. Somente as indústrias em mãos dos imperialistas americanos ou que se dedicam à produção de guerra não sofrem quaisquer restrições com o racionamento.

O RACIONAMENTO, MANOBRAS DA LIGHT

A causa do racionamento, que a Light e o governo de Getúlio procuram esconder da opinião pública, é o próprio monopólio do truste ianque-canadense sobre a indústria de energia elétrica do Rio e de São Paulo. A Light tem interesse no racionamento, pois com isso aumentam seus lucros. Fornecendo menos energia e cobrando as mesmas taxas, leva sempre grandes vantagens. Não é por acaso que, nos últimos tempos, os lucros do polvo ianque-canadense crescem incessantemente, já atingindo a fabulosa cifra de mais de 600 milhões de cruzeiros, além disso, com o racionamento, segue a Light a orientação da política de guerra nos Estados Unidos. Como declarou clinicamente um de seus diretores, em reunião em São Paulo, o racionamento continuará enquanto não seja concluído, nos Estados Unidos, o programa de defesa, isto é, o programa armamentista de Truman.

AMEAÇA À CLASSE OPERÁRIA

As consequências ruins do racionamento, porém, caem mais fortemente sobre os ombros das massas trabalhadoras. Reduzindo-se o ritmo da produção industrial, reduzem-se as horas de trabalho e aumenta o desemprego. Muitos industriais, procurando descarregar as dificuldades criadas pela Light sobre os ombros dos trabalhadores, tratam de introduzir o trabalho noturno sem o pagamento da majoração dos 25 por cento, e trabalho dominical, abolindo o repouso semanal remunerado e reduzir os salários, descontando as horas em que as máquinas permanecem paradas por falta de energia. Na manobra da Light pretende-se, assim, destruir todas as conquistas até agora alcançadas pela classe operária.

A LUTA DOS TRABALHADORES

Os trabalhadores, suas organizações de empresas e seus sindicatos, precisam impedir vigorosamente que o racionamento de energia determine a rebaixa de seus salários e a liquidação de suas conquistas e, ao mesmo tempo, aliados a todos os setores anti-imperialistas do povo, lutar pela escamoteação da

Primeira Vitória na Luta Contra a Assiduidade Total

MAIOR UNIDADE E ORGANIZAÇÃO PARA A DERRUBADA DEFINITIVA DO ODIOSO REGIME DE MULTA — APOIO DE MASSA A CISCAI

A campanha contra a assiduidade integral acaba de obter sua primeira vitória. Esta semana, a Comissão de Legislação Social da Câmara aprovou o projeto de deputado Lucio Bittencourt, que proíbe à justiça do trabalho condicionar o pagamento dos aumentos de salários à assiduidade de 100 por cento.

UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

Esta primeira vitória se deve, claramente, ao caráter organizado com que se inicia a campanha e a unidade dos trabalhadores que em torno dela se está criando. Como se sabe, os representantes de 17 sindicatos desta Capital, resolveram criar uma comissão inter-sindical — CISCAI — para derrotar a ignominiosa cláusula da assiduidade, que é um monstruoso sistema de multa contra os trabalhadores. A CISCAI tem encontrado o caloroso apoio da massa de sindicalizados que, em várias assembleias de sindicatos, decidiu levar a campanha até o fim. Muitos sindicatos e grupos de trabalhadores têm pressionado junto aos deputados no sentido de ser aprovado o projeto Lucio Bittencourt, e é em consequência disso que o projeto recebe a primeira aprovação na Comissão de Legislação Social da Câmara.

A LUTA APENAS SE INICIA

Mas a vitória da luta contra a assiduidade de 100 por cento não está ainda assegurada. A própria aprovação do projeto Lucio Bittencourt, tanto no plenário da Câmara como no do Senado, vai depender da intensidade com que os trabalhadores lutem neste sentido.

Ainda mais. Se bem que o projeto que se discute na Câmara seja um passo para a derrubada do regime da assiduidade, ele não o suprime inteiramente, como é do interesse dos trabalhadores. Permanecerá, mesmo com a aprovação do projeto, a exigência da assiduidade para a obtenção do repouso remunerado, bem como para certos aumentos de salários que foram concedidos sob esta exigência.

Torna-se necessário, por isso, reforçar mais e mais a CISCAI com o apoio de novos sindicatos e associações operárias e maior mobilização dos trabalhadores, dentro de suas empresas e nos sindicatos, para que a luta se desenvolva com mais força e firmeza.

PLANO DE TERROR E MASSACRES PARA ARRASTAR O PAÍS À GUERRA

Tirões do F.B.I. americano, especializados na Coreia, dirigem as violências fascistas contra os militares patriotas — O exemplo da Colômbia e do regime sangrento de Sigman Rhee

HA TRES meses desencadeou-se uma onda de terror dentro das forças armadas. Atualmente, mais de 50 militares encontram-se presos e torturados no Serviço Secreto do Exército. São militares patriotas, soldados e oficiais, que defendem nossas riquezas naturais e não aceitam o comando dos generais de Truman.

Esta onda terrorista teve início, justamente, com a conclusão do monstruoso acordo de assistência militar e a discussão, no Parlamento, do projeto entreguista da «Petrobrás». E isto denuncia, claramente, seu objetivo, que é intimidar o povo e quebrar sua resistência crescente à guerra imperialista e à colonização americana.

Aliás, isto se confirma de modo indiscutível, pelo fato de a repressão fascista dentro das forças ser direta e ostensivamente dirigida pelo FBI americano. Nesta capital, como já foi denunciado sem contestação da tribuna da Câmara dos Deputados, é o capitão Edgar Bund, do serviço secreto americano, quem comanda as perseguições e as torturas contra os militares patriotas.

Antes de vir ao Brasil, o espião Bund serviu junto ao governo títere de Sigman Rhee. No período que passou na Coreia do Sul, orientando os esbirros de Rhee, foram massacrados mais de 100.000 patriotas coreanos e encarcerados mais de 154.000. A presença desse criminoso nazista no comando da repressão contra os militares denuncia claramente os planos tenebrosos dos imperialistas norte-americanos e de seu laiaio Vargas para dominarem o nosso povo, impor-lhe o jugo dos trustes e transformá-lo em carne de canhão.

Neste sentido é preciso lembrar que não foi outro o procedimento dos canibais de Wall Street para arrancarem tropas colombianas para a guerra na Coreia. Foi passando sobre os cadáveres de 100.000 colombianos, que o governo vassalo da Colômbia conseguiu entregar um contingente de tropas ao criminoso Ridgway, o «general peste».

Mas não é o espião Bund o único «tirão» ianque que se encontra, dirigindo a execução desse plano sangrento. Em Pernambuco, em Alagoas e aqui no Distrito Federal vários patriotas presos pelo SS do Exército ou pela Polícia Política constataram a presença de outros «tirões» do FBI entre seus torturadores.

Este é o retrato revoltante do grau a que já atingiu a traição do governo de Vargas, governo que chama a Gestapo ianque para massacrar o nosso povo, a fim de entregar nossos militares, nosso território e as vidas de nossos filhos à plutocracia de Wall Street.

Vozes das Fábricas

GREVE VITORIOSA

Em resposta à suspensão de um companheiro de trabalho, cinquenta operários de uma seção da fábrica de charutos «Suerdieck», de S. Felix, Bahia, declararam-se em greve. O movimento se estenderia a toda a empresa se a direção não recusasse, relaxando a suspensão. Como condição para a volta ao trabalho, os operários exigiram: 1.º o pagamento integral do repouso semanal; 2.º o compromisso da direção da empresa de fornecer melhor aviamento para o trabalhador. ...

GREVE NA MATARAZZO

Seiscentos motoristas e mecânicos das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, em São Paulo, declararam-se em greve reclamando o pagamento de 38 por cento de aumento, já conquistado na Justiça de Trabalho. Na Delegacia de Trabalho, diante das manobras das autoridades para fazê-los voltar ao serviço sem o aumento, declararam os motoristas: «Sabemos o que queremos e não recuaremos um passo. Agora, iremos até o fim.» A polícia de Lucas Garcez colocou à disposição do tubarão vários dos seus motoristas para furar a greve.

AMEAÇAM IR A GREVE OS BANCARIOS

Dian e da intransigência dos banqueiros, que não querem concordar com o justo pedido de 40 por cento de aumento feito pelos bancários, o presidente do Sindicato dos trabalhadores declarou à imprensa que é iminente uma greve para a conquista daquela reivindicação.

AINDA O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

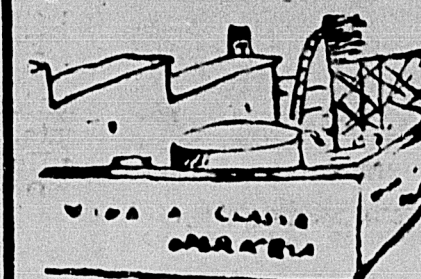
Notícia a imprensa ligada ao Catete que o DASP já encaminhou ao sr. Getúlio Vargas a tabela com o aumento de vencimento do funcionalismo, que é bem inferior ao que reivindicam os servidores. Adiantam esses jornais que o sr. Getúlio Vargas examinará o trabalho do DASP e só depois disso o mandará ao Parlamento. Isto significa que novas proteções serão feitas pelo governo para não conceder o aumento do funcionalismo. Em julho último completou um ano a declaração do sr. Vargas aos funcionários que lhes concederia o aumento...

CONTRA A PLURALIDADE SINDICAL

Com a presença de representantes de quase todos os Sindicatos e Federações Sindicais baianas, efetuou-se uma reunião, na qual os dirigentes sindicais deliberaram lutar contra a proposta de instituição da pluralidade sindical, ora em apreciação no Senado.

EXIGEM UMA ASSEMBLEIA

Em consequência da demissão de um membro da Comissão de Salários pelo pelego presidente do Sindicato, os trabalhadores em moínhos, nesta capital, estão exigindo uma assembleia em sua organização profissional a fim de debater o fato e tomar uma atitude que reflita sua repulsa ao ato do pelego.



EU VI AS ATROCIDADES IANQUES NA COREIA

ENCONTRO COM O GEN. KIM-IR-SEN

Com o que vimos na Coreia, era de fato espantoso como não se quebrara a resistência do povo. Ao terror inaudito desencadeado pelos agressores americanos, os coreanos respondiam com serena firmeza que traduz sua disposição de defender até o fim a liberdade e a independência de sua pátria.

Tal circunstância, fazia crescer em cada um de nós, membros da Comissão de Juristas, o interesse pela programada visita ao general Kim-Ir-Sen.

NUM PALACIO DUSTEHANKO

Por volta das 12 horas do dia 16, em companhia do ministro da Justiça, dirigimo-nos ao Palácio do Governo, em Piong-ang. Fica no sub-solo, a dezenas de metros de profundidade. Descemos. Atravessamos várias salas e por fim chegamos ao gabinete de trabalho do general Kim Ir-Sen. O gabinete mede cerca de três metros de largura, por uns seis de comprimento. É todo atapetado e

te temidos pelos japoneses. Nada menos de 300 mil pessoas acompanhavam essa força de combate, ou mantinham relações estreitas com ela. O nome de Kim-Ir-Sen tornou-se, assim, amplamente popular, seus heróicos feitos passaram a ser motivo de profundo orgulho nacional para o povo coreano. E ele se ia tornando o chefe natural de sua Pátria na luta e na resistência ao invasor.

A SIMPATIA DO NOSSO POVO

Esse era o homem que tínhamos diante de nós. O ministro da Justiça fez as apresentações. Kim-Ir-Sen indagou o que tínhamos achado da Coreia e sobre o objeto de nossas investigações. Fui o derradeiro a falar. Disse-lhe, então, que pelo que vira estava certo de que os americanos, em matéria de crimes e atrocidades, haviam ultrapassado na Coreia tudo quanto registra a história da civilização. Declarei que no Brasil os sentimentos da esmagadora maioria do povo condenam as ações dos agressores americanos na Coreia e são de simpatia para com a causa do povo coreano. Falei-lhe da tremenda impopularidade em nosso país, da ideia e do desejo de certos círculos de enviar tropas brasileiras para a Coreia.

FALA KIM-IR-SEN

Tomando a palavra, Kim-Ir-Sen agradece e destaca a importância mundial dos trabalhos da Comissão Internacional de Juristas, e a

AOS 42 ANOS, APARENTE TER APENAS 36 — ALTO, TISHADO DE SOL, TEZ MORENA. O CHEFE DO POVO COREANO TRANSPIRA ENERGIA E CONFIANÇA NAS SUAS FORÇAS — FALE-LHE DAS SIMPATIAS DO NOSSO POVO PELA CAUSA DO POVO COREANO — EM RESPOSTA AOS JURISTAS, KIM-IR-SEN ACENTUOU QUE OS AGRESSORES DA COREIA NAO VENCERAO

7.º Reportagem de LILY TELBA RODRIGUES DE BRITO

contribuição que eles representam para a causa da paz e da justiça. Ressaltou o estímulo que a nossa viagem representava para o povo coreano, vítima de uma guerra de agressão e total por parte dos imperialistas estrangeiros.

Em seguida, discorreu sobre o caráter premeditado da agressão a República Popular da Coreia, citando documentos apreendidos pelo Exército Popular Coreano. Denunciou de maneira vigorosa as proteções impostas pelos incendiários de guerra às negociações de paz na Coreia. Disse que os coreanos e os voluntários chineses fizeram já numerosas concessões para o estabelecimento da paz, entre elas a aceitação da atual linha de frente como fronteiras para o armistício. Trata-se de concessão importante, de vez que trechos da Coreia do Norte ficam em poder do inimigo. Entretanto, a cada concessão, os americanos põem novas dificuldades não escondendo seu desejo de continuar a guerra na Coreia e estendê-la a outras partes.

Apesar de tudo, declara Kim-Ir-Sen, o povo coreano está tranquilo. Não há a menor dúvida — termina — que os agressores da Coreia não vencerão.



Kim Ir-Sen



Na fazenda de Abraão Turco, em Canapolis

Os Meeiros se Uniram e Derrotaram o latifundiário

O gado com as plantações e o prejuízo era do lavrador — Diante da disposição de luta dos meeiros, Abraão e seus capangas recuaram — Repercussão em outras fazendas do Triângulo Mineiro

Na fazenda de Abraão Turco, em Canópolis, Minas, as coisas iam de mal a pior para os camponeses. O regime da «meia», ali vigorante, era com frequência espichado de sorte que ao camponês, efetuada a colheita, não restava nem mesmo a metade do que ele havia produzido. Na fazenda de Abraão o pasto se perde, mas ninguém pode soltar um animal de sela no capinzal: quem possuir um burro, um cavalo ou uma égua, tem que o trazer amarrado de corda, junto à casa.

O pior, entretanto, era o que ocorria na época da colheita. Quando o milho, o arroz ou o feijão estavam prontos para ser colhidos, Abraão soltava o seu gado



nas roças e os estragos eram grandes. E se o camponês ia reclamar, ele respondia ultrapassando os limites do cinismo:

— Não sabia que arroz ou milho fazem mal a gado...

UNEM-SE OS CAMPONESES

Aquele abuso não podia continuar — era o que sentiam os meeiros da fazenda. Resolveram unir-se, que unidos eram mais fortes. Organizaram uma comissão para defender seus direitos. O primeiro a velar-se do benefício dessa resolução foi o meeiro José Patuseba. Tinha para colher nada menos de 20 carros de milho. Mas, o gado de Abraão deu na sua roça e comeu grande parte. Patuseba colheu e que restava: 13 carros. Como de costume, Abraão Turco exigiu sua metade. Isto é, os 10 carros, incluindo, assim, na cota do camponês os 7 carros que seu gado havia comido. Patuseba disse que não entregaria 10 carros, porém 3, já que os 7 carros comidos pelos animais eram do «tataí». E este deveria entrar com o prejuízo.

DERROTADO ABRAAO

Abraão ficou naturalmente admirado com o «atrevimento» de Patuseba, mas mesmo assim achou que poderia comedrontá-lo. E foi para a roça do meeiro em companhia de quatro capangas, um dos quais armado com uma «riachó» automática.

O exemplo das vitoriosas lutas dos meeiros da fazenda de Abraão Turco tem repercutido nas fazendas vizinhas. Os camponeses vêm, na prática, a força de sua unidade e de sua organização e qual o caminho que têm a seguir para conquistar a baixa do arrendamento e demais reivindicações.

Patuseba não se deixou intimidar. Sabia que todos os meeiros estavam do seu lado. Pegou os 10 carros de milho e carregou para o seu paiol. Diante da união dos camponeses organizados e da atitude resoluta do meeiro, quem recuou foi Abraão Turco.

OUTROS SEGUEM O EXEMPLO

Em outros municípios, outros meeiros passaram a exigir do latifundiário o ressarcimento dos prejuízos causados por seus animais. Assim, o camponês José Martins exigiu o pagamento de um carro de milho comido pelo gado no ano passado e



Abraão teve que pagar 800 cruzeiros — preço que o meeiro exigiu.

NAO PODE EXPULSAR AS FAMILIAS

Outra derrota de Abraão Turco ocorreu quando ele tentou expulsar da fazenda diversas famílias de camponeses que trabalhavam em suas terras. Diante da ameaça, os lavradores convocaram uma assembléia a que compareceram dezenas de camponeses. Nessa ocasião foi eleita uma comissão para dirigir a luta dos camponeses, dispostos a não abandonarem as terras. Mais uma vez Abraão Turco teve que recuar, declarando-se pronto a entrar em acordo com os lavradores.

Voz dos Campos

CENTENAS DE FAMILIAS ANEAGADAS

Foto de mil famílias camponesas residentes na zona contida entre o Espírito Santo e Minas Gerais acham-se sob constantes violências da polícia e serviço dos gritos e sob ameaça de serem expulsas de suas terras. Entre as autoridades policiais que mais se destacam nas arbitrariedades figuram o major Djalma e o sargento Alvaro, ambos da polícia militar de Espírito Santo, que invadem lavras e sítios na margem do rio S. Mateus, levando a destruição de roças e o terror às famílias camponesas. Os lavradores, apesar de apelar repetidas vezes para os governos estadual e federal, continuam sofrendo as piores violências.

EXPULSO DA TERRA E ESPANCADO PELA POLICIA

Há dez anos que o camponês Severino Antonio de Silva residia com sua família — mulher e cinco filhos — no engenho «Cova do Onça», em Jabotiba, Pernambuco. Há dois anos a propriedade foi adquirida pelo deputado federal do PSD Heracleo de Rego — estreitamente ligado a Agamenon — cujo primeiro providência foi intimar o camponês a deixar o engenho. Como este se recusasse, vieram as ameaças e como também estas não fossem inúteis, o deputado apelou para sua polícia. O camponês foi considerado como «perigoso comunista» e brutalmente espancado. Pósto em liberdade, procurou junto à Secretaria de Agricultura, que deveria avaliar as plantações do camponês, estimadas em 12 mil cruzeiros. Nada, porém, lhe foi pago. E com a saída de Agamenon ao governo o caso foi definitivamente arquivado. GREVE VITORIOSA

Trabalhadores organizados, pelo tateiro João da Cruzinho, da fazenda S. João, em Lins, S. Paulo, declararam-se em greve por aumento de salários. O imediato queria pagar-lhes 600 cruzeiros para deixar cada mil pés de café, serviço dos quais mais pesados. Os camponeses exigiram, em greve, o aumento para 800 cruzeiros e ao cabo de hora e meio de movimento venceram a greve.

MANTIVERAM A POSICAO ANTI-ESTADO

Meses atrás, os camponeses de Erechim dirigiram ao governador do Rio Grande do Sul um protesto contra as violências policiais de que estavam sendo vítimas os camponeses da fazenda Velha, em S. Francisco de Paula. A providência tomada pelo governo consistiu em intimar os camponeses a comparecerem à Inspectoria de Terras, onde ficaram submetidos a um interrogatório. Queriam soltar os policiais da Inspectoria por que eles haviam assinado o memorial, quem lhes havia dado o documento, como subversivos das violências na fazenda Velha, etc. E junto com as perguntas, a ameaça. Os camponeses, entretanto, reafirmaram sua posição de protesto, insistindo abertamente na tomada de providências para que as arbitrariedades policiais não se voltem a repetir.



PROSEGUE A CRIMINOSA CENSURA DA NOSSA CORRESPONDÊNCIA

Sob o número de registro 269.143, recebemos um envelope addressedo de Salvador, Bahia, posto no Correio (agência da rua Chile) a 12 de julho último. No interior do envelope, porém, não encontramos senão um recorte da VOZ OPERÁRIA, edição de 3 de julho.

Al denunciamos as repetidas violações de nossa correspondência nos Correios e no caso deste registrado tudo indica que igual crime foi cometido. Com efeito 23 dias levou a correspondência para nos ser entregue (recebemos-a segunda-feira última, dia 4) quando normalmente uma carta aérea da Bahia nos chega com dois ou três dias; e, além disso, não acompanhava o recorte da VOZ qualquer explicação do leitor sobre o motivo que o levou a dirigir-se a este semanário.

Pedimos, assim, ao remetente do registrado 169.143 que proteste junto à Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos contra a retenção e violação de sua correspondência, bem como ao recibo da carta que nos enviou. E, para nos fazer chegar sua opinião, envie outra carta registrada ou se dirija à sucursal da VOZ OPERÁRIA em Salvador, à rua Saldanha da Gama 22, térreo.

As denúncias ao povo este crime contra a violação de direito constitucional do sigilo de correspondência, concitam os nossos leitores a que intensifiquem suas colaborações, para a VOZ OPERÁRIA, desafiando o medo de cada atentado a censura clandestina que o governo de guerra de Getúlio está impondo ao povo brasileiro.

Voz dos LEITORES

Os Assalariados Municipais de Santos Lutam Por Aumento e Outros Direitos

Ganha impulso a luta dos assalariados municipais de Santos por suas reivindicações, entre as quais está o aumento de 40 por cento nos salários.

Recentemente, numa pro-



va de unidade e de espírito de luta, 600 operários da municipalidade dirigiram-se ao Paço, onde, concentrados, obrigaram o prefeito a atendê-los e a receber o memorial contendo o programa de reivindicações. Era evidente a má vontade do prefeito, que só apareceu mesmo diante do grande número de manifestantes. Tanto que, de posse do memorial, foi logo dizendo que os trabalhadores não contassem com o aumento nos próximos três meses, devido à falta de verba. Entretanto, é fato público que diariamente são contratados novos trabalhadores para a Prefeitura a fim de satisfazer compromissos eleitorais e os impostos tiveram seus lançamentos grandemente elevados.

Depois dessa reunião no Paço, os operários realizaram outra concentração na Câmara Municipal, sendo recebidos pelo presidente, vereador Antonio Moreira, que recebeu também copia do memorial. Inicialmente, o sr. Moreira manobrou, pedindo aos trabalhadores que aguardassem o encerramento da discussão sobre o aumento do funcionalismo, para, então, ser apresentado o seu memorial. Claro que os operários não foram na conversa, exigindo a discussão conjunta com as rei-

vindicações do funcionalismo. Mesmo assim, porém, até hoje o sr. Moreira não apresentou o memorial dos operários à Câmara.

São estas as reivindicações dos assalariados de Santos: 1.º) Aumento de 40 por cento para todos os servidores, mensalistas e diaristas; 2.º) equiparação com todas as vantagens dos novos diaristas admitidos aos antigos e sua efetivação imediata; 3.º) inclusão imediato dos trabalhadores diaristas e mensalistas na Caixa de Pécúlio dos Servidores Públicos Municipais, qualquer que seja o tempo de serviço; 4.º) nos dias de chuva, dispensa dos trabalhadores da remoção do lixo logo que terminem o seu distrito, sem prejuízo de salário; 5.º) pagamento das horas «extras» e «especiais» com 50 por cento de acréscimo a todos os servidores; 6.º) efetivação dos feitores; 7.º) pagamento de macacões ao pessoal das oficinas, já com dois anos de atraso; 8.º) estabelecimento da semana inglesa (44 horas de trabalho semanal) para todas as seções e departamentos dos servidores municipais; 9.º) pagamento de um mês de salários como o abono de Natal; 10.º) aumento do abono familiar de 50 para 100 cruzeiros. (Do correspondente em Santos).

OS PORTUÁRIOS DEFENDEM SEUS DIREITOS

Há dois anos nós, os portuários do Distrito Federal, vimos lutando por nossas reivindicações. Agora, na defesa desses direitos, resolvemos não trabalhar fora das horas regulamentares, à hora do almoço ou à noite. Entretanto, para vencermos é necessário que reforcemos nossa organização e nossa unidade. Como membros da A. P. R. J., temos todos os mesmos direitos. Por isso, devemos organizar-nos em cada setor de porto, desde o escritório central às oficinas, desde as mulheres aos aprendizes. O que é certo é que não podemos viver de promessas, ainda mais de homens sem caráter.

Dinheiro existe para que o governo atenda às nossas justas reclamações. Os marítimos do Loide Brasileiro e os portuários não recebem o repouso semanal atrasado, mas o governo compra armamentos usados e cruzeiros de lata, como o «Barroso» e o «Tamandará». Só nestes dois cruzadores se foram 700 milhões de cruzeiros, dinheiro que daria muitas vezes para pagar todos os nossos atrasados do repouso; daria para construir dois grandes aquedutos na zona da seca; ou para construir milhares de escolas e hospitais no país.

O enquadramento, o repouso atrasado, a efetivação dos trabalhadores da turma de emergência, o pagamento de 100% nos atrasados, são direitos líquidos dos portuários, que o governo de Getúlio vem negando. Procurando se inocentar, o velho inimigo dos trabalhadores quer apresentar o dr. Ismael Coelho de Souza como responsável por tudo. O deputado Gurgel do Amaral, repetindo a mesma mentira, diz que os auxiliares de Getúlio é que são responsáveis pelo fracasso do seu governo. Mas, quem escolheu os ministros não foi o próprio Getúlio? Quem colocou tubarões nos ministérios e os sustenta nesses postos não é o próprio Getúlio? O principal responsável pela fome dos portuários, assim como pelo terror policial no porto, é o próprio Getúlio que de tudo sabe e muitas vezes dá as ordens aos seus cães de fila, diretamente.

Nós, portuários, não podemos nos esquecer, por exemplo, de que o nosso companheiro José Teixeira da Conceição, conhecido entre nós como o «251», se encontra nas masmorras da rua Frei Caneca, condenado a dois anos e meio de prisão por sua atitude na defesa dos direitos de todos nós. A família desse nosso companheiro não pode faltar nossa calorosa solidariedade moral e financeira. No momento em que lutamos para não morrer de fome, não podemos também esquecer a luta dos trabalhadores do Arsenal de Marinha. Como nós, eles também se empenham para conquistar melhores salários, um pouco mais de pão para suas famílias. Por isso, são vítimas do terror policial, que chegou a tal ponto no Arsenal, que ainda recentemente um operário foi assassinado a tiros no refeitório.

A solidariedade aproxima os trabalhadores uns dos outros e estamos certos de que em nossa luta contamos com o apoio de todos os operários. (Ademir — Do Federal).

SALÁRIOS DE FOME NA PAULISTA E ASSIM MESMO COM ATRASO

Adem de receberem baixos salários, os ferroviários da Paulista ainda são pagos com muitos dias de atraso. Normalmente, a Companhia efetua o pagamento aqui em Bauru, no dia 19 do mês seguinte ao que é pago. Nesse dia, pelo trem de prêmio PJ-3, chega e pagador, que inicia o pagamento pouco depois das 13 horas e encerra por volta das 18 horas. Quando chega o chamado trem especial de pa-

gamento, já os ferroviários estão em suas casas, com o salário recebido. Entretanto, no passado mês de julho, o atraso foi ainda maior. Os trabalhadores que deixaram o serviço em 14, 15 ou 16 horas, tiveram que ficar com fome, esperando cansados o «bendito» pagamento. E' que o trem com o pagador só chegou às 20 horas, puxado pela vagarosa locomotiva a vapor n. 124; esse atraso no pagamento dos ferroviários foi devido aos maus serviços da Companhia que assim agiu para não prejudicar as composições de passageiros.

Companhia, ainda não percebendo quem havia quebrado os vidros para encerrar o boletim 74 e descontar no salário o preço do vidro; mas quem deve pagar é a Companhia e não os ferroviários.

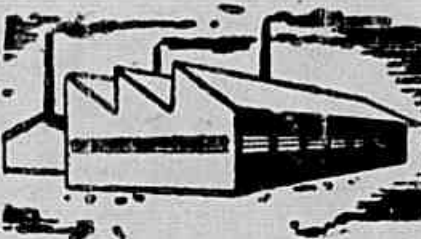
Como se vê, não satisfaz em atrasar vinte dias — e nesse período o dinheiro dos ferroviários deve render boas juras à Companhia — a Paulista atrasa também até às 20 horas... E se não abrimos os olhos contra a política de guerra, chegará o dia vinte e nada de pagamento. Que será de nós, tendo de pagar casa, luz, leiteiro e padoleiro, com os credores batendo à porta e a gente sem dinheiro para pagar o que deve? Precisamos de união e organização para que isto não aconteça. Fazamos um abaixo-assinado protestando contra o atraso e exigindo o pagamento em dia. Os ferroviários da Paulista em Bauru têm uma grande tradição e em sua memória está bem vivo o 20 de janeiro de 1949, quando enfrentamos com bravura a polícia e serviço dos patrões. (De um ferroviário de Bauru — São Paulo).

REPULSA A ACHESON NA ALTA SOROCABANA

Também nesta região da Alta Sorocabana, em Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo e outras cidades, os patriotas externaram sua indignação diante da inde-sejável visita de Acheson.

Em Palmital, quatro caixões fúnebres, simbolizando o enterro de Acheson, apareceram nos pontos mais movimentados da cidade, com grande repercussão popular. Em Ourinhos, além de dois desses enterros simbólicos, os camponeses e populares leram com atenção um mural contendo recortes da VOZ OPERÁRIA explicando o sentido da visita do traficante de guerra americano. Em Santa Cruz do Rio Pardo, numerosas inscrições murais foram feitas no centro da cidade, tais como: «Fora Acheson! Nem soldado, nem petróleo!», «Fora do Brasil e tapado Acheson». Nas portelas que ficam nas margens da estrada entre Santa Cruz do Rio Pardo e Agua da Figueira, apareceram também numerosas inscrições, lidas pelos camponeses em trânsito pela estrada.

Em Ourinhos, a polícia efetuou prisões, entre as quais a do bravo trabalhador João Chagas e do alfaiate Joaquim Fernandes, tendo este último se revelado um repelente traidor da Patria, uma vez que passou a indicar à polícia a residência de honrados trabalhadores. (Do correspondente em Ourinhos).



Uma Extorsão a « Homenagem » Ao Tubarão da Fábrica Bangu

Em correspondência anterior, a VOZ OPERÁRIA desmascarou a «homenagem» que os operários da Bangu foram obrigados a prestar ao tubarão Guilherme da Silveira. E' ainda o nosso leitor Roberto Santos, desta capital, quem oferece novos detalhes de mais esse assalto aos salários de fome dos trabalhadores o pano impingido aos operários e operárias é o mesmo que, por ter sido fabricado com defeitos, não foi pago aos teiteiros... Listas circularam na fabrica angariando dinheiro e é claro que os operários que não assinaram ficaram mal vistos e na agulha para serem dispensados. No dia da «homenagem» o serviço foi suspenso ao meio-dia, mas os operários receberam apenas as horas em que trabalharam.

Uma operária, abordada por um dos chefetes sobre o motivo porque não tinha o

seu uniforme, respondeu que não pudera comprá-lo: nas duas semanas que precederam à festa, havia recebido apenas 120 e 90 cruzeiros, respectivamente. Os chefetes, então, deram-lhe

o uniforme e também a incumbência de entregar ao Silveirinha uma cesta de flores. Como pode oferecer flores quem recebe salários de fome?

Mas, nem tudo foram flo-

res para o Silveirinha. O protesto dos operários contra a farsa era evidente e no desfile — apesar de todas as ameaças — não chegou a formar um terço dos trabalhadores, ainda mais mulheres e crianças, na sua maioria. A comitiva que foi receber o Silveirinha, na manhã de sua chegada, foi brindada com uma forte vaia, na estação de Bangu. E' que os passageiros viram logo do que se tratava, uma vez que na comissão apareciam na frente o dr. Moacir Medeiros (conhecido como dr. Iodo...), Juventino e outros inimigos dos operários e desordeiros conhecidos em Bangu.

E' claro que os operários não podiam participar de tal «homenagem». Que lhes dá o Silveirinha, senão salários de fome e policiamento?

CONQUISTARAM O DIREITO A INDENIZAÇÃO

Há dois anos, 18 famílias de empreiteiros de café foram despejadas da fazenda S. Paulo, situada no município de Arapongas, distrito de Içara, no norte do Paraná. Sem se intimidar com as ameaças do latifundiário, os empreiteiros permaneceram unidos conseguindo que o juiz de Londrina lhes desse ganho de causa, determinando que fossem pagos 80 por cento da indenização pedida pelos camponeses e que era de 2 milhões e 400 mil cruzeiros. O dono da fazenda recorreu ao Tribunal de Apelação do Estado que, em janeiro do corrente, reconheceu, ainda que em parte, o direito dos empreiteiros, determinando o pagamento de indenizações que variam de 1 milhão e 200 mil a 1 milhão e 800 mil cruzeiros. A indenização se refere à formação e ao trato de 21 mil pés de café, além de benfeitorias, plantações e criações. Os camponeses continuam lutando para receber o dinheiro da indenização. (Do correspondente em Londrina).



II aniversário da UJO
Por Uma Estreita Ligação
Com as Massas

No dia 1º de agosto a Juventude Comunista festejou o segundo aniversário de sua reorganização, que se processou sob a influência do histórico Manifesto de Prestes. Por motivo deste aniversário, o Secretariado Nacional da U.J.C. dirigiu o seguinte Apêlo aos jovens brasileiros, no sentido de intensificarem a luta em defesa da paz:

Jovens Brasileiros:

Com alegria e entusiasmo saudamos o dia 1º de agosto, data que marca o 2º aniversário da reorganização da Juventude Comunista.

Maior é ainda o nosso fôlego por comemorarmos conjuntamente o 2º aniversário da publicação do Manifesto de Agosto, documento lançado pelo grande líder do povo brasileiro, o maior e melhor amigo e educador da juventude do Brasil, Luis Carlos Prestes.

Inspirada no Manifesto de Agosto, a União da Juventude Comunista, nestes dois anos colocou-se firme e decididamente à vanguarda da juventude de nossa pátria na luta por uma vida de paz e felicidade, num Brasil libertado de seus opressores nacionais e estrangeiros.

Partilhando intimamente a vida das grandes massas juvenis de nossa terra quer nos campos de esportes, nas iniciativas culturais e recreativas ou nos combates por melhores condições de vida e de trabalho nas empresas e escolas, a União da Juventude Comunista tornou-se querida e amada por todos os jovens que querem ver o Brasil livre e independente, marchando ao lado de todos os países pacíficos do mundo, na ampla estrada da paz, do progresso e da liberdade. Ao completar o seu 2º ani-

versário, a União da Juventude Comunista sente-se mais capaz do que nunca de, sob a direção do glorioso Partido de Prestes, o Partido Comunista do Brasil, conduzir os jovens brasileiros em suas lutas, fundamentalmente na luta pela paz, tornando o envio de tropas para a guerra infame da Coreia.

Para isso a Comissão Nacional conclama seus jovens militantes a se ligarem cada vez mais estreitamente às massas juvenis e fortalecer mais e mais as fileiras da União da Juventude Comunista através de um recrutamento em grande escala, principalmente entre a juventude operária.

Nossa luta não é apenas nossa, é a luta de todos os jovens brasileiros que aspiram o futuro radioso apontado por Prestes em seu Manifesto: um futuro que nos traga uma Paz duradoura, a libertação nacional e a democracia popular.

Viva o 2º aniversário da União da Juventude Comunista.

Viva o grande Prestes, guia e mestre da juventude.

Viva o glorioso Partido Comunista do Brasil

Tudo por uma União da Juventude Comunista solidamente ligada às massas e com dezenas de milhares de membros em suas fileiras.

(a) A COMISSÃO NACIONAL DA UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA.

Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

EMULAÇÃO	
GRUPO A:	Goias Zero
S. Paulo 44.0%	GRUPO D:
D. Federal 44.5%	Sergipe 15.0%
GRUPO B:	Marítimos 31.6%
Minas 15 %	Jovens 35.0%
E. Rio 25.2%	COMISSÃO GERAL: 87.8%
Bahia 16.0%	COMISSÃO CARIOCA: 20.6%

Comentário da campanha
ACELERAR O RÍTIMO

Para se avaliar da importância da Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros, basta que relembremos como os efeitos de nossas antigas campanhas se refletem até hoje na atividade de nossa imprensa democrática.

As duas grandes campanhas da Imprensa Popular permitiram-nos adquirir para os jornais do povo máquinas e instalações que usamos até hoje.

Contra estas instalações tem se despendendo sucessivas depreciações da polícia reacionária a serviço dos americanos, procurando silenciar a voz dos nossos jornais que lutam contra o domínio estrangeiro em nossa Pátria.

A Imprensa Popular do Dia de Janeiro, a Effoiz de S. Paulo, a nossa querida VOZ OPERÁRIA que vai aos quatro cantos do Brasil, a nossa gloriosa e tradicional Classe Operária, o Democrata, do Ceará, e a Folha do Povo, da heróica cidade de Recife, a Folha Capirubana e a Tribuna Gaúcha, o Momento, que ora lidera a Campanha dos 5 Milhões na Bahia; o Estado de Goiás, o Jornal do Povo, de Minas Gerais, não citar outros, são trincheiras heróicas que se mantêm firmes de duas memoráveis campanhas, máquinas para os jornais do povo.

Estes órgãos independentes, desmascaradores sistemáticos das calúnias e mentiras da imprensa venal, são impressos em sua maioria, em máquinas compradas com o dinheiro levantado nas duas campanhas da Imprensa Popular realizadas com o entusiasmo dos soldados de Prestes, dos amigos de nossas liberdades públicas, dos patriotas que defendem nosso petróleo, dos ardorosos partidários da paz.

A eficiência, porém, destas Campanhas, tem residido principalmente no ritmo, na velocidade com que foram realizadas. A velocidade na arrecadação é fator de decisiva importância para os efeitos práticos das campanhas.

Neste sentido, nossa atual Campanha ainda não atingiu o ritmo desejado e possível. Mas alcançará. Mais uma vez estamos empenhados numa batalha em prol dos jornais do povo. E mais uma vez venceremos, se mais uma vez darmos impulso vigoroso e entusiasmado à Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros.

Lutemos contra a guerra e o imperialismo, contribuindo para os jornais que defendem a paz e a libertação nacional. TUDO PELA REALIZAÇÃO VITORIOSA DA CAMPANHA DOS 5 MILHÕES, DENTRO DOS PRAZOS PREVIS-TOS!!!

Notícias dos Estados

DO E. DO RIO:

Itaperuna atingiu 220% de sua cota na Campanha. Nossos parabéns.

DO D. FEDERAL:

Estamos informados de que a Comissão Carioca está em grandes preparativos para lançar-se com força e entusiasmo na Campanha, recuperando o tempo perdido. Vamos ver!

PRORROGAÇÃO DE PRAZOS

Devido ao atraso da remessa de materiais e na organização de Comissões em alguns Estados, a Comissão Central da Campanha resolveu prorrogar seus prazos, tendo remetido para os Estados as novas datas de início e término da Campanha.

A emulação, assim, só será encerrada nos novos prazos.

SUGESTÕES E DADOS

Queremos insistir junto às Comissões Estaduais para que nos remetam dados, sugestões e experiências sobre a Campanha. Grande parte do êxito da Campanha está dependendo disso. As sugestões ajudam-nos a progredir mais rapidamente, a troca de experiências é um poderoso incentivador do trabalho e sem dados não só é impossível o controle, como a emulação perde de sua necessária vivacidade.

PROPAGANDA

A «VOZ» dará um prêmio a quem nos enviar a melhor sugestão sobre propaganda. Há dias recebemos uma ótima: realizar a propaganda através de caixas de fósforos, às quais se colaria um letreiro de propaganda da Campanha.

A Caixa de fósforos seria vendida por um preço mais elevado, e a fiança entraria para as Comissões da Campanha. Eis uma boa iniciativa para dar maior amplitude à Campanha.

LEITURA para o povo

Democracia Popular

O movimento de democracia popular, com a publicação de sua revista, tem se desenvolvido em todo o mundo.

Como nos últimos tempos, tem sido lançado um programa de luta pela paz, visando a solução dos problemas mundiais de luta pela paz, através da experiência da luta dos partidos Comunistas e Operários em diversos países, encaminhando várias questões de programa e tática dos comunistas na luta pela paz e a independência nacional.

Merece especial destaque neste campo de democracia popular o programa de trabalho de Ayudin Tokuda, secretário geral do Partido Comunista do Japão, sobre os bases do novo programa do Partido Comunista do Japão. Definindo os objetivos táticos e estratégicos do P. C. J., Tokuda expõe com admirável clareza a situação presente do Japão sob ocupação americana, mostra o caráter imediato da revolução democrática de libertação nacional — e expõe as bases da frente única democrática de libertação nacional para cuja criação se bate o Partido.

Agora o trabalho de Tokuda, «Democracia Popular» publica uma série de notáveis editoriais e artigos de Otto Grotewohl, presidente do P. C. do Partido Socialista Unificado da Alemanha de Ernesto Gero, membro do Bureau Político do Partido Húngaro dos Trabalhadores, de Václav Kopecky, secretário do P. C. do Partido Comunista da Tchecoslováquia, etc.

PROBLEMAS, N. 40

Também está circulando o número 40 de «Problemas», a querida revista de educação teórica. Este número traz um trabalho de importância capital para a compreensão dos problemas teóricos da luta mundial pela paz. É o estudo de L. A. Selezniev, intitulado «J. V. Stálin, o perigo de uma nova guerra mundial e a possibilidade de se evitá-la», que é uma síntese magnífica das bases da política stalinista de paz.

Destaca-se, ainda, um longo artigo da revista soviética «Bolchevique» sobre o 1º tomo das Obras Completas de Stálin (que foi editado, em português, pela Editorial Vitória).

Outros trabalhos do n.º 40 de «Problemas»: «O desenvolvimento do comércio internacional e o progresso econômico dos países atrasados», da autoria de G. Afanassiev e uma biografia de Mathias Rakosí, na seção «Figuras de Movimento Operário».

O Manifesto de Agosto e as Lutas que se Avizinham

(Conclusão da Página 1)

Mas é na prática, através de um esforço persistente pela aplicação das tarefas políticas e organizativas atuais de nosso Partido, sem perder jamais de vista as perspectivas políticas que orientam toda a nossa atividade, que as organizações do Partido e cada um de seus militantes conseguirão mais rapidamente corrigir os erros e falhas do próprio trabalho e melhorar as ligações do Partido com as massas. E, como sabemos, é a luta pela paz, nos dias de hoje, a nossa tarefa central e decisiva. Esta luta em defesa da paz pode e deve mobilizar a todos os brasileiros, sem quaisquer distinções, que não querem ser arrastados à guerra, que não querem ver seus filhos, parentes e amigos reduzidos à triste condição de mercenários armados para as aventuras militares dos imperialistas ianques, e isto exige que os comunistas reforcem suas ligações com as massas e saibam encontrar em cada momento e em todas as circunstâncias as formas e os métodos mais acertados, comprovados pela experiência, de trabalho entre as massas, saibam corrigir os erros e falhas na atividade das organizações do Partido.

E através da luta pela paz, que pode assumir as mais diversas formas e que deve ser travada em todos os terrenos, é através da ação de massas contra a fome e a reação, contra as crescentes concessões aos bandidos imperialistas, contra a ocupação de nosso solo pelos militares ianques, contra a entrega do nosso petróleo e demais riquezas nacionais aos trusts, contra os tratados militares e de guerra, contra o envio de brasileiros para a guerra e a venda de produtos brasileiros para a guerra, que será desmascarada a política de Vargas e que serão postas a nu diante das massas as verdadeiras intenções dos demagogos que pretendem explorar os sentimentos anti-imperialistas do povo com o objetivo de enganá-lo e submetê-lo à poli-

tica de guerra e de traição nacional dos latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo e partidários da guerra.

A luta pela paz é inseparável da luta pela independência nacional, da luta pela derrocada do poder dos latifundiários e grandes capitalistas e sua substituição pelo poder da democracia popular. Mas é intensificando a luta pela paz que avançaremos no caminho da libertação nacional do jugo imperialista, que derrotaremos a política de traição nacional de Vargas, que criaremos enfim as condições para a vitória do povo sobre seus exploradores e opressores estrangeiros e brasileiros. E intensificando e ampliando a luta pela paz e pela independência nacional que avançaremos no caminho da unidade de todos os patriotas em ampla frente democrática de libertação nacional.

A contradição entre o que deseja o povo e o que lhe pode dar um governo de vende-pátrias aumenta cada vez mais. O povo quer paz, quer pão, terra e liberdade, enquanto os imperialistas americanos e seus lacaios do governo de Vargas tudo fazem para arrastá-lo à guerra, para esfomeá-lo, para explorá-lo e oprimi-lo como nunca. São as possibilidades, portanto, para o êxito de nossa luta pelos objetivos políticos do programa que levantamos com o Manifesto de Agosto, que crescem e tornam cada dia mais atual aquele documento, como a grande bandeira de luta de todos os patriotas. A medida que os comunistas melhor e mais solidamente souberem ligar-se às massas e compreenderem sua missão orientadora e dirigente, o crescente descontentamento que já existe entre o povo manifestar-se-á em ações cada vez mais vigorosas, que consolidarão a organização das grandes massas e as levarão à vitória na luta histórica de nosso povo pela paz, pela independência nacional e a democracia popular.

LUIZ CARLOS PRESTES

O Apêlo do Comitê Nacional à União e à Ação

(Conclusão da pág. 3)

É evidente que, ao se dirigir a todos os patriotas, o Comitê Nacional do glorioso Partido de Prestes se dirige também, de forma particular, aos comunistas que são os fiadores da execução de suas palavras de ordem.

União e ação pela paz e a independência nacional — este é o apêlo central do Manifesto, que os comunistas têm o dever de honra de levar concretamente ao povo.

Mas unir o povo e passar à ação é, antes de tudo, saber aproveitar todas as possibilidades que se oferecem, em cada local de trabalho e residência e em cada ocasião, para a ação comum em torno de objetivos comuns. Isto é, significa ampliar e reforçar cada frente de luta existente, e criar outras novas sempre que haja oportunidade. O próprio Manifesto assinala as campanhas fundamentais do momento, em torno das quais é possível e necessário se conseguir a mais ampla união do povo: a campanha contra o envio de tropas para a Coreia e contra o infame acordo de assistência militar; a campanha em defesa do petróleo e pela independência nacional; a campanha por 5 milhões de assinaturas no

Apêlo por um Pacto de Paz, assim como a luta contra a Lei de Segurança, em defesa de Prestes e pela libertação dos presos políticos; as lutas contra a carcer-tia da vida, por melhores salários, pelas reivindicações populares.

Reforçar cada uma dessas frentes de luta, ampliá-las audazmente de modo que nelas se possam incorporar milhões de patriotas é que é realizar, concretamente, a unidade de ação das massas. Mas isto sem esquecermos, simultaneamente, de lutar, como nos ensina o informe de Prestes ao Pleno de Fevereiro do Comitê Nacional para fundirmos todas essas lutas com a luta pela paz, nossa tarefa central e decisiva. Sem esquecermos, portanto, de denunciar concretamente a política de guerra do governo de Vargas e envolver todos os esforços para mobilizar e organizar as amplas massas em favor de uma política de paz e independência nacional ou seja pela realização do programa da F. D. L. N.



Com as Mãos nos Cofres do Banco do Brasil

Se quadrilha de Dutra, assim como a quadrilha de Vargas — As revelações de Inquérito do Banco, retrato de um regime de latifundiários e grandes capitalistas agentes de imperialismo americano — Tudo é pretexto, inclusive a soberania nacional, para negocistas e enriquecimento ilícito

Logo que voltou ao governo, depois das eleições de 1950, o sr. Getúlio Vargas, para atemorizar seus possíveis adversários das classes dominantes, mandou abrir um inquérito no Banco do Brasil a respeito do período do governo de Dutra.

Em longos meses foi concluído o inquérito e os relatórios, em dois alentados volumes, entregues a Vargas. Entretanto, a coisa ficou cozinhada em água fria até que alguns deputados da UDN, esperando tirar vantagens políticas, conseguiram obter cópia do primeiro volume e fazer a divulgação de algumas das escabrosas negocistas ali mencionadas.

RETRATO DO REGIME

Já foi dito que o inquérito é um mar de lama. Mas, não é só o inquérito, é o regime que ali está e oprime o povo, regime dos latifundiários e grandes capitalistas locais dos imperialistas americanos. Tudo para os governos feudais-burgueses, de Vargas a Dutra e de Dutra a Vargas é pretexto para as grossas negocistas, para o assalto aos cofres públicos, para o enriquecimento rápido e ilícito de afilhados e amigos, inclusive o sangue de nossa juventude e a soberania de nossa Pátria, que Vargas, como Dutra, vende despuosamente nos balcões do imperialismo de Wall Street.

Mas passemos aos dados do inquérito já esparsamente divulgados. Como o inquérito se limita, apenas, ao período do governo Dutra, é lógico que são os homens do P. S. D. e os parceiros do ex-ditador que ali se encontram mais bombadeados.

PUBLICIDADE

O inquérito revela um fato, que continua a acontecer: a compra de jornais e outros meios de propaganda. Só nos cinco anos de governo de Dutra o Banco do Brasil distribuiu 33 milhões de cruzeiros de publicidade para a «imprensa sedida». Até a fábrica de tecidos Bangu, de que é proprietário o sr. Guilherme da Silveira (antigo presidente do Banco do Brasil e depois Ministro da Fazenda) recebeu alguns milhões a título de publicidade do Banco!

LAFER

O atual ministro da fazenda de Getúlio, o tubarão Horácio Láfer, aparece envolvido também em negocistas através do Banco do Brasil. Foi um dos parceiros da venda fraudulenta de 300 mil sacas de café para o financiamento, com os lucros da transação, da caixa do P. S. D.

A FAMÍLIA JAFFET E BORGHÍ

Um primo e sócio do sr. Ricardo Jaffet, atual presidente do Banco do Brasil, é um dos beneficiários das negocistas. Trata-se de Jorge Chammas. De parceria com Hugo Borghi, um avalisava os empréstimos do outro, e assim meteram a mão em vários milhões do Banco do Brasil. Basta dizer que a dívida de Borghi, ao Banco, vai a perto de 13 milhões de cruzeiros.

UM GENERAL DE TRUMAN

Aparece envolvido no inquérito um general americano, Claude Adms que, em troca de vultosa comissão, patrocinou o empréstimo destinado a uma firma brasileira e obteve do governo brasileiro e do Banco do

Brasil as facilidades anormais que precisava para realizar a negociata. Assim são os generais do dólar.

OUTROS BENEFICIÁRIOS

O atual governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, que — um dos «apólos políticos» de Getúlio, embolsou 500 mil cruzeiros numa operação ilícita através do Banco.

O ex-ministro da Justiça, Blas Fortes, participou de várias negocistas, autorizando a concessão de licenças de exportação e importação através de comissões para a campanha eleitoral.

O ex-prefeito Mendes de Moraes apresenta um movimento bancário surpreendente. Durante os anos que passou na Prefeitura depositou no Banco do Brasil vários milhões de cruzeiros e, apesar das grandes somas posteriormente retiradas, ainda possuía, quando deixou a Prefeitura, um saldo de quase 3 milhões de cruzeiros. Toda esta fortuna, diz o general, «foi ganha no jogo do poker». Para premiar jogador de tanta sorte, Vargas acaba de promover Mendes de Moraes ao alto posto de general de exército!



OUTRO REGIME PARA O POVO

Aqui está uma páldia amostra, apenas, do escândalo. Os grandes fazendeiros e grandes capitalistas e seus politiquinhos atiraram-se e continuam a se atirar, de quatro mãos, nos dinheiros do Banco do Brasil. É justamente pela posse do Banco do Brasil que sempre se degladiaram, em nossa terra, os diversos bandos políticos das classes dominantes. O Banco é para atender à sede de dinheiro dos negocistas que se encontra no Poder e comprar os «inconformados» que se encontram em «oposição».

Este é o regime de Vargas e Dutra e de todos os demais locais do imperialismo lanque. É um regime que cal de podre e que o povo precisa mudar, lutando pela conquista de um governo democrático-popular.



ASPECTO DE UMA DAS ÚLTIMAS ASSEMBLÉIAS DOS PORTUÁRIOS DESTA CAPITAL.

Estão em Luta os Portuários

100 por cento para as horas extraordinárias, enquadramento e pagamento do repouso semanal — reclamam os trabalhadores — Getúlio manobra para conservar uma monstruosa medida de guerra — Suspensão o trabalho depois das 16 horas —

Quinta-feira da semana passada, 25 de julho, os portuários desta Capital decidiram, numa grande assembleia, suspender o trabalho após as 16 horas, enquanto não fossem atendidas as justas reivindicações por que se batem há vários anos.

Essas reivindicações são: o enquadramento, que a corporação reclama desde 1944 e até hoje vem o governo protelando, o pagamento do repouso semanal, que está com dois anos de atraso; o pagamento em dobro do salário correspondente ao trabalho nas horas extraordinárias — isto é, depois das 16 horas; e a efetivação do pessoal da Emergência, que trabalha para a Administração do Porto quase sem nenhuma garantia.

REPULSA ÀS MANOBRAS DE GETÚLIO

Apesar das manobras do governo e de seus agentes no selo dos portuários, os trabalhadores do Porto permanecem firmes na decisão tomada na assembleia do dia 25 de julho. Unanimemente abandonam o serviço depois das 16 horas e já em diversas assembleias repeliram tôdas as «pro-

messas» que visavam fazê-los trabalhar as horas extraordinárias sem serem, antes, atendidas suas reivindicações.

Getúlio tem procurado iludir os portuários com diversas manobras. Já prometeu assinar imediatamente o «enquadramento» e mandar pagar logo os

atrasados do repouso semanal. Mas, uma das reivindicações fundamentais dos portuários e cuja vitória significará um aumento necessário nos baixos salários que percebem atualmente, isto é, o aumento de 100 por cento nas horas extraordinárias, está encontrando a mais encaixada e cínica oposição do governo.

GETÚLIO QUER MANTER O REGIME DE GUERRA

E por que esta oposição? Porque o atual critério de pagamento das horas extraordinárias — apenas 50 por cento do aumento — é uma medida de guerra que Getúlio pretende manter para, posteriormente, impor outras iguais que liquidem com direitos já conquistados pelos trabalhadores do Porto.

De fato, ao reivindicarem o pagamento de 100 por cento nas horas extraordi-

nárias os portuários exigem, apenas, o restabelecimento de uma conquista que o próprio Getúlio lhes tirou.

Foi durante a última guerra que, a pretexto de não prejudicar «o esforço de guerra», o governo ditatorial de Vargas baixou uma lei suspendendo o pagamento em dobro das horas extraordinárias no Porto. E sete anos após o fim da

guerra permanece esta medida odiosa, medida que Getúlio pretende conservar juntamente com outras mais infames, a fim de executar, em nosso país, a política de agressão dos imperialistas americanos. O próprio Ministro da Viação, em longa nota que foi divulgada na imprensa, deixou bem claro que o governo não pretendia restabelecer um direito que arrebatou dos portuários.

OS PORTUÁRIOS PODEM SER VITORIOSOS

Contudo, o fato de que a simples paralisação do serviço às 16 horas tenha obrigado o governo a apressar a assinatura do projeto de enquadramento e a dizer que vai mandar pagar o repouso semanal em atraso, demonstra que, se os portuários prosseguirem a luta com firmeza e unidos, terminarão conquistando a vitória em todas as reivindicações que levantaram. A questão é não ceder às manobras de Getúlio e de seus agentes, lutar pela solidariedade dos trabalhadores portuários de todo o país e só voltar ao trabalho normal com suas exigências atendidas.

ISTO

O aparecimento de uma general americana Claude Adams no inquérito sobre negocistas que se realizaram no Banco do Brasil, nos faz recordar as ocupações dos generais lanques, também nos Estados Unidos como no estrangeiro.

É claro que a principal preocupação dos militaristas lanques é encontrar os meios de «matar de uma só vez o maior número de pessoas possível», como escrevem as revistas técnicas do Exército americano. Por isso mandam cultivar cuidadosamente microbios da peste, do cólera e outras bactérias mais virulentas ainda; acumulam estoques de bombas atômicas e sonham construir um arsenal de bombas de hidrogênio.

Mas, para os generais lanques, matar não é somente um esporte. É um meio para conseguir um fim, para «salvar a civilização ocidental e cristã» — dizem eles. E ao lado da preparação guerreira desfrutam, o mais intensamente possível, os benefícios desta «civilização».

Assim, o «bravo» general Marshall, ao mesmo tempo que engendra seu conhecido plano de colonização da Europa e da guerra mundial, realiza grandes negócios como um dos diretores da Panair. Mac Arthur, enquanto exterminava cidades e populações coreanas com as bombas Napalm, via também subirem suas ações das plantações de borracha da Maláia e de diversas empresas norte-americanas, como a Remington, de que é atualmente o presidente. Mark Clark, dirige as operações das tropas invasoras na Coreia, mas não deixa de dar seu palpite sobre os negócios da «Scars», de que é um dos grandes acionistas. No dia-rio do general Grow, revelado na Alemanha, não se encontram somente as informações sobre a espionagem exercida pela embaixada americana em Moscou e os apelos para «começar a guerra», logo, imediatamente! Há também a notificação de que, de, Grow, tem feito bons negócios da Bolsa.

Em todos os escândalos de negocistas e corrupção que têm estourado no governo de Truman há sempre um general americano enchendo a bolsa e vestindo suas mulheres e amantes de casacos de pele. Os salvadores da «civilização ocidental e cristã» não perdem tempo em aplicar a máxima de Wall Street — símbolo desta civilização — de que todo negócio é feito, enquanto há lucros.

